

# IV SIMPÓSIO



**Tema: Idoso Cidadão: desafio na sociedade atual**



**PROEX – UEL**

**17ª Regional de Saúde de Londrina**

Ministério da  
Saúde



### **Comissão organizadora**

Mara S G Dellarozza – Depto Enfermagem – UEL – Coordenadora Geral do evento

Lillian B B Pacola – Vice Coordenadora

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo do CEGEN Cornélio Procópio

Celita S Trelha – Depto Fisioterapia- UEL

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Fabio Garani – 17ª Regional de Saúde

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Juleimar Soares Coelho de Amorim – Fisioterapeuta

Julia C. Vilas Boas – 17ª Regional de Saúde

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Mariana Goeldner Grott – Fisioterapeuta

Sabrina C. Ferrari Prato – Fisioterapeuta

### **Comissão científica**

Mara S G Dellarozza – Depto Enfermagem – UEL

Celita Salmaso Trelha – Depto de Fisioterapia - UEL

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo – CEGEN – Cornélio Procópio

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica – UEL

Juleimar Soares Coelho de Amorim

### **Organizadora dos Anais**

Mara Solange Gomes Dellarozza

Anais a serem divulgados através do site oficial do GESEN – Grupo de Estudo sobre envelhecimento da UEL: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

S612a Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos (4. : 2014 :  
Londrina, PR)  
Anais do IV Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos  
[livro eletrônico] / Comissão organizadora: Mara S. G. Dellaroza...[et  
al.]. – Londrina : UEL/GESEN, 2014.  
1 livro digital.

Tema: Idoso cidadão: desafio na sociedade atual.  
Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/gesen>.

1. Idosos – Saúde e higiene – Congressos. 2. Idosos – Assistência  
domiciliar – Congressos. 3. Envelhecimento – Congressos. I. Dellaroza,  
Mara Solange Gomes. II. Universidade Estadual de Londrina. Grupo de  
Estudo sobre Envelhecimento. III. Título.

CDU 616-053.9

## IV SIMPÓSIO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL E DE QUALIDADE A IDOSOS

### Tema: Idoso Cidadão: desafio na sociedade atual

**12/09/14 (sexta-feira)**

19:00 – Solenidade de abertura

19:30 – Apresentação cultural

19:45 – Conferência Inaugural: Envelhecimento e Políticas Públicas Nacionais

Conferencista: : Prof Dra Marília C. P. Louvizon (Escola de Saúde Pública da USP/ SP)

**13/09/14 (sábado)**

8:30-9:00 – Alterações da senescência e sua influência na prática profissional

Conferencista Prof Dr. Marco A S Cabrera Geriatra – UEL

9:00 – 10:00 - Mesa redonda: O desafio de um cuidado interdisciplinar

Psicólogo - Arthur E. C. Vigatto

Participantes: Farmacêutica– Tatiane Y. Ishikawa

Psicólogo – Arthur Vigatto (CEGEN – Cornélio Procópio

Enfermeiro – Inês Gimenes Rodrigues

Coordenador: Sabrina Canhada Ferrari Prato

10:00 - 10:30 - Intervalo e posters

10:30 – 11:10 – Conferência: Vulnerabilidade social e a sociedade que (dês)cuida

Conferencista: Marília A. V . S. Berzinz ( Assistente Social - São Paulo

11:20 – 12:30 Apresentação de Poster

12:30 - 14:00 - Intervalo de almoço

14:00 - 14:40 - Conferência: Avanços e tecnologias usadas para avaliar, manter e desenvolver o equilíbrio em idosos

Conferencistas Ms, Marcio Rogério de Oliveira (Fisioterapeuta - UNOPAR)

Prof Dr Denilson de Castro Teixeira (Educação Física/ UEL)

14:40 - 16:00 - Mesa redonda: A influência da comunicação e saúde bucal na inserção social do idoso

Participantes: Odontologia – Arthur Messas ( UEL)

Fonoaudiologia – Andreia Borsato

Psicóloga – Ana Paula Santos – (Terapia Comunitária )

Coordenador; Celita S Trelha

16:00 - 16:45 - Conferência: O idoso no mercado de trabalho

Conferencista Prof. Juleimar Soares Coelho de Amorim (UEL)

16:45 - 17:15 Apresentação Artística

17:00 - 18:00 - Encerramento e Menção Honrosa

## SUMÁRIO

TRABALHOS E PRIMEIRO AUTOR	PG
1 COMPREENDENDO OS SENTIMENTOS DE IDOSOS QUANTO AO ENVELHECIMENTO, A INSTITUCIONALIZAÇÃO E A MORTE Simone Roecker,.....	9
2 AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM GRUPOS DE DOR CRÔNICA EM PACIENTES IDOSOS: TRABALHO, SONO E DOR. Maria Luiza Dal-Cól.....	10
3. IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO Fernando Cesar Iwamoto Marcucci.....	11
4 PROJETO - PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS Clariana Fernandes Muniz.....	12
5 PERCEPÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PRÁTICA ASSISTENCIAL DOS CUIDADORES, LONDRINA-PR Glauciane Souza Arita.....	13
6. ACOMPANHAMENTO PRECOCE NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM IDOSOS COM DOENÇAS DEGENERATIVAS Letícia Tiemi Nakamura.....	14
7 A INSERÇÃO DA DISCIPLINA SAÚDE DO IDOSO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ Rosana Claudia de Assunção.....	15
8 ARTESANATO VOLUNTÁRIO – AÇÃO E DOAÇÃO Maria Inez Mazzer Barroso.....	16
9 ENVELHECIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS DIREITOS SOCIAIS DA PESSOA IDOSA Alciene de Oliveira Gonçalves.....	17
10 QUEM SÃO OS CUIDADORES DE IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO EM USF DE LONDRINA E CAMBÉ, NO PARANÁ Dagmar Lachner.....	18
11 A DOENÇA DE ALZHEIMER E A PRINCIPAL CAUSA DE DEMÊNCIA NA VIDA DOS IDOSOS E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS SEUS FAMILIARES E CUIDADORES. Karina Barbosa Pinto.....	19
12 TRABALHO COM IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER Liz Clara Ribeiro de Campos.....	20

13 O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: A POLÍTICA DE GESTÃO DAS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR Dra. Rosângela Rocio Jarros Rodrigues.....	21
14 A EXPERIÊNCIA DO IDOSO COM A FRATURA DE FÊMUR Cesar Junior Aparecido de Carvalho.....	22
15 PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA SEGUNDO REGISTRO NA CADERNETA DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA EM 2013 Juliana de Oliveira Marques.....	23
16 OFICINA DE EXÉRCÍCIOS PARA MEMÓRIA Genilda Pozzetti Stábile.....	24
17 PERFIL DE IDOSOS ACAMADOS OU RESTRITOS AO DOMICÍLIO ASSISTIDOS POR UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMBÉ E LONDRINA – PR Dagmar Lachner.....	25
18 PERFIL DE MORTALIDADE DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA NO PERÍODO DE 2009 A 2013 Roseli da Costa Donato Silva.....	26
19 SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE IDOSOS FRENTE A SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO Francielly Maioli Ravagnani.....	27
20 PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA DOR EM IDOSOS DA COMUNIDADE Gustavo Kendy Camargo Koga.....	28
21 Cuidador de idosos com demência: relato de caso Priscila C. Camiloti.....	29
22 FREQUENCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS Claudiane Pedro Rodrigues.....	30
23 VIVÊNCIAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, UM OLHAR DIFERENCIADO. Giovanna Marcela Bianchi.....	31
24 PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO Jéssica Caroline Goes da Silva.....	33
25 PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: UM OLHAR PARA QUEM CUIDA. Franciele C. F. Naves.....	34

26 INCLUSÃO DIGITAL: UMA TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS IDOSOS Renato Soares de Aquino.....	35
27 A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A VIVÊNCIA NO CUIDADO DOMICILIAR À SAÚDE DA MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Alyni Cristiny Dobkowski.....	36
28 FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Luana Cristhine Oliveira Barbosa.....	37
29 PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER CUIDADORA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Mariana Digieri Cavalheiro.....	38
30 A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES NA VIDA DO IDOSO Ivonete Aparecida de Jesus.....	39
31 ESTUDO COMPARATIVO DO EQUILÍBRIO E O MEDO DE QUEDAS EM MULHERES PRATICANTES DE KARATÊ E PRATICANTES DE EXERCÍCIOS EM GRUPO Juliana Patrícia Tonasse.....	40
32 OCORRÊNCIA DE QUEDAS E MORBIDADES EM UM GRUPO DE MULHERES DA COMUNIDADE Júlia Marson Marquioli.....	41
33 PRINCIPAIS QUEIXAS DE DOR MÚSCULO-ESQUELÉTICA DE UM GRUPO DE MULHERES DA COMUNIDADE Fernanda Belle.....	42
34 OCORRÊNCIA DE QUEDAS E A RELAÇÃO COM A IDADE EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE Ingrid Iyuri Salvador Yoshihara.....	43
35 A APLICAÇÃO DE TESTES DE RASTREIO DE DEMÊNCIA PARA O PÚBLICO DE IDOSOS ANALFABETOS INTERNADOS NUM SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS Arthur Eugênio Crepaldi Vigatto.....	44
36 AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS Denise Endo Ougo.....	45

37 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA DE REPOUSO PARA IDOSOS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA

Aline Cristina Monteiro Ferreira.....

46



## COMPREENDENDO OS SENTIMENTOS DE IDOSOS QUANTO AO ENVELHECIMENTO, A INSTITUCIONALIZAÇÃO E A MORTE

Simone Roecker, Andréia Ramos do Porto, Denise Albieri Jodas Salvagioni, Juliane Pagliari Araujo.

[simone.roecker@ifpr.edu.br](mailto:simone.roecker@ifpr.edu.br)

Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina

**Objetivo:** compreender os sentimentos dos idosos institucionalizados em relação ao processo de envelhecimento, institucionalização e morte. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, que buscou compreender os sentimentos dos idosos institucionalizados em relação ao processo de envelhecimento e morte. O campo de estudo foi o Lar Maria Tereza Vieira, localizado no município de Londrina - Paraná, fundado em 13/03/1988 que atende mulheres com mais de 60 anos. A coleta ocorreu durante o mês de julho de 2012 na instituição, junto a sete idosas, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas. A partir da concepção da análise de conteúdo as falas foram categorizadas por relevância teórica, após a construção de quadros temáticos, para confronto com a literatura científica. O estudo obedeceu os critérios éticos de pesquisa com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário de Londrina em sob parecer n. 03635212.9.0000.5231. **Resultados:** a análise das falas possibilitou a construção de três categorias temáticas: “Apreendendo o envelhecer”, “Desvelando a morte” e “Sentindo a institucionalização”. Algumas idosas entendem o envelhecimento como processo natural e outras não acreditam estar velhas. A morte, em sua maioria, foi desejada pelas idosas, sendo correlacionada em muitos momentos com a institucionalização. Conviver em uma instituição desencadeia os sentimentos de solidão, frustração ou abandono. **Conclusões:** O envelhecer e a morte entre os idosos possuem um sentido singular determinado, principalmente, pela intensidade e qualidade da vida que se tem ou teve. E para muitos essa fase é permeada por sentimentos de angústia, desespero, medo e abandono. Nesse contexto, conciliar a velhice com a institucionalização pode ser a mais difícil das tarefas. E ainda, evidencia-se que dentre algumas entrevistadas a morte foi desejada como forma de se livrar da institucionalização. E que viver em uma instituição asilar pode gerar sentimentos amargos como a solidão, frustração e abandono. Os resultados retratam a necessidade de um melhor planejamento dos cuidados por parte dos profissionais de saúde nas instituições que atendem idosos, a fim ofertar, além dos cuidados que atendam as necessidades fisiológicas, as necessidades psicológicas, de autoestima e realização, capaz de proporcionar um processo de envelhecimento mais humanizado e agradável à população estudada.

## **AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM GRUPOS DE DOR CRÔNICA EM PACIENTES IDOSOS: TRABALHO, SONO E DOR.**

Maria Luiza Dal-Cól; Clariana Muniz; Gabriela Ortolan.

<maludalcol@gmail.com>

Prefeitura Municipal de Londrina - Promotoras de Saúde Pública na função de Fisioterapeutas

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. No Brasil, o número de idosos (acima de 60 anos) passou de três milhões em 1960, e segundo IBGE, a população com essa faixa etária passou de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. Doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade. Em geral, são doenças crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos. No que se refere à promoção e prevenção de saúde, visando o indivíduo como um ser integral, devemos lembrar dos benefícios da prática corporal, individual ou coletivamente, que incluem melhora nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos. O trabalho em grupo é uma realidade no cotidiano das equipes de Atenção Básica/Saúde da Família, mais especificamente com atuação das equipes NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família, sendo constituído a partir de temas e interesses em comum. A melhora da qualidade de vida como um dos objetivos da Estratégia de Saúde da Família, tem por definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

O presente estudo foi realizado em agosto de 2014 avaliando os pacientes dos grupos de dor de quatro Unidades Básicas de Saúde do Município de Londrina, aplicados por fisioterapeutas uma vez por semana. Foram avaliados 64 pacientes que participavam regularmente dos grupos através de questionário que continha dados pessoais, tempo de participação no grupo e dados referentes à dor, qualidade no trabalho e sono. Para avaliação da dor foi utilizada a Escala Visual Analógica (E.V.A.), e a mesma também foi adaptada para avaliar a dor nas atividades de casa e/ou trabalho e sono. Para localização das regiões dolorosas foi utilizada uma imagem de mapa corporal. Dos 64 pacientes, 33 (51,6%) tinham idade acima ou igual a 59 anos (grupo selecionado), sendo 6 homens e 28 mulheres. Foram excluídos da análise pacientes que estivessem realizando a primeira sessão. A média de idade do grupo selecionado foi de 66,6 anos. Os pacientes tinham em média 7,46 meses de participação nos grupos. Na avaliação da dor nas atividades domésticas ou trabalho (0=sem nenhuma qualidade, muita dor; 100%= ótima qualidade, sem dor), antes de entrar no grupo a média foi 26,8% e após o grupo 57,6%. No quesito qualidade do sono, antes de entrar no grupo a média foi 54,5% e após participação do grupo 63,7%. Na avaliação da dor (E.V.A), os pacientes apresentaram em média 7,12 de dor antes, e após participação no grupo 4,67. No mapeamento das regiões dolorosas, foram identificados em média 5,15 locais com dor antes da participação do grupo e 3,44 após a participação do grupo. Foi constatado que com a participação nos grupos os pacientes apresentaram redução da intensidade dor, da influência da dor na realização das atividades domésticas/ laborais, melhora da qualidade do sono e redução do número de regiões dolorosas.

## IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Fernando Cesar Iwamoto Marcucci, Marcos Aparecido Sarria Cabrera, Anamaria Baquero Perilla, Marília Maroneze Brun

[fcim@msn.com](mailto:fcim@msn.com)

Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** O aumento da importância das doenças crônicas não-transmissíveis na mortalidade da população brasileira associada a maior longevidade implicam em uma demanda crescente sobre o sistema de saúde. No entanto, há poucos dados sobre a necessidade de Cuidados Paliativos (CP) para estas condições na atenção primária. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os pacientes da Estratégia Saúde da Família (ESF) com indicação de receberem Cuidados Paliativos. **Método:** Estudo exploratório transversal em uma UBS na região de Londrina, Paraná. A equipe da ESF selecionada possuía uma estimativa de acompanhamento de 3275 pessoas em dezembro de 2013, e as entrevistas foram realizadas entre janeiro e março de 2014. Para os incluídos no estudo, a seleção baseou-se na aplicação do *Palliative Care Screening Tool* (PCST) para triagem de pacientes com indicação de CP. Os indivíduos selecionados foram questionados sobre as condições sócio-demográficas e clínicas e utilizou-se a Escala de Performance de Karnofsky (EPK). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e autorizada pela Autarquia Municipal de Saúde de Londrina (Paraná). **Resultados:** Das 3275 pessoas cadastradas, 24 foram incluídas pela triagem, 13 mulheres e 11 homens, com idade média de 76,25 anos (min.=37 e máx.=99). Ao considerar os 24 indivíduos incluídos na pesquisa, a frequência de paciente cadastrados na ESF com indicação de CP, na área de abrangência da UBS, foi de 7,3 casos para 1000 indivíduos (ou 0,73%). As condições mais frequentes foram as sequelas de acidente vascular encefálico, câncer e síndromes demenciais, com pontuação média na EPK de 43 (min.=30 e máx.=80), dos quais 83,3% dos indivíduos tinham escores iguais ou menores que 50, e requeriam considerável assistência nas atividades de vida diária. A análise efetuada sobre o âmbito social relacionado com os serviços oferecidos pela UBS mostraram que 50% dos pacientes tiveram uma visita domiciliar no mês anterior à entrevista e 33,0% referiram não terem recebido visitas neste período. Ao serem indagados, os pacientes relataram que os principais problemas encontrados na UBS eram a demora no atendimento, dificuldades para agendamento de consultas, a falta de visita domiciliar, materiais ou medicamentos específicos e de profissionais para atendimento. **Conclusão:** Apesar da presença de indivíduos com necessidade de CP na ESF, ainda não há políticas específicas na atenção primária para atender a complexidade destas condições.

## PROJETO - PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Clariana Fernandes Muniz\*; Rosângela Borges\*\*

\* Fisioterapeuta/NASF: Secretária Municipal de Saúde – Ibiporã  
[clarianamuniz@gmail.com](mailto:clarianamuniz@gmail.com)

\*\* Coordenadora de Programas de Saúde: Secretária Municipal de Saúde - Ibiporã

**Caracterização do Problema:** No envelhecimento verifica-se diminuição na funcionalidade de todos os sistemas orgânicos. A força muscular diminui, as sensações ocasionadas pelos estímulos externos e conduzidas pelos proprioceptores estão diminuídas, além da acuidade visual e o equilíbrio. Qualquer faixa etária pode apresentar riscos de sofrer queda, porém nos idosos o custo social torna-se maior quando o idoso tem diminuição da autonomia e da independência ou passa a necessitar de institucionalização, podendo levá-lo até morte. No município de Ibiporã de janeiro à agosto de 2014, deu entrada no Hospital Cristo Rei, oito pacientes na faixa etária de 60 anos ou mais com diagnóstico de fraturas. O **Objetivo** é relatar uma proposta para capacitar as equipes de saúde, presentes nas sete Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Ibiporã, afim de preparar as equipes para orientar a população, principalmente os idosos, sobre importância da prevenção de quedas e evitar as sequelas de um episódio de queda. **Descrição da Experiência:** o projeto iniciou no segundo semestre de 2014 e será realizado ao longo do primeiro semestre de 2015, em 3 etapas: 1) Discussão do tema nas EPS (Educação Permanente de Saúde) nas UBS; 2) Capacitação dos ACS (Agentes Comunitários de Saúde) e; 3) Realização de visita nos domicílios dos idosos e orientação da comunidade, durante os atendimentos de rotina na UBS. **Efeitos Alcançados e Recomendações:** Em agosto, ocorreu a primeira capacitação de equipe, na UBS do Jardim San Rafael, em uma EPS, onde foi discutido o tema com a participação da equipe, totalizando 18 participantes, dando o início a primeira etapa do Projeto, a qual será realizada nas demais UBS do município de Ibiporã. Um dos resultados a ser atingidos é a meta de redução de 2% na internação devido fratura como preconizado no Pacto pela Vida, porém este considera apenas fratura de fêmur. Com este projeto buscaremos diminuir os episódios de quedas na população acima de 60 anos, reduzindo o número de internações no município de Ibiporã. Para isso se faz necessário sensibilizar as equipe de saúde, sobre o tema, que causa tantos prejuízos na qualidade de vida do idoso e sua família e gera custos ao SUS, oportunizando o olhar para um cuidado mais ampliado.

## PERCEPÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PRÁTICA ASSISTENCIAL DOS CUIDADORES, LONDRINA-PR

Glauciane Souza Arita\*; Genilvalda Mota de Sena\*\*; Marcia Mitie Koga Kogushi\*\*\*; Tatiani Romano\*\*

\*[Glauciane\\_arita@hotmail.com](mailto:Glauciane_arita@hotmail.com)- Enfermeira de Assaí

\*\* Enfermeiras de Cambé

\*\*\* Enfermeira de Assaí

**INTRODUÇÃO:** A humanidade está passando por um processo denominado “transição demográfica”, pode ser entendido como uma inversão da pirâmide populacional. Entretanto a desigualdade social e a falta de investimento vêm comprometendo a saúde dos mais velhos, oportunizando um maior número de idosos dependentes de cuidados providos por familiares ou instituições. **OBJETIVO:** Foi avaliar as percepções dos idosos institucionalizados sobre a assistência prestada pelo cuidador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, realizado no Asilo São Vicente de Paulo em Londrina-Pr com 37 idosos sendo 18 não dependentes e 19 dependentes de cuidados correspondendo a 36,63% do universo da pesquisa. **RESULTADOS:** Os dados encontrados demonstraram que os homens são maioria com 67% não dependentes e 53% dependentes o que contradiz com os estudos encontrados, os entrevistados apresentam alto índice de analfabetismo (56%) não dependentes e (63%) dependentes, a maior parte dos idosos residem na instituição a mais de 5 anos, porém diante disso 33% dos não dependentes e 47% dependentes vêem os cuidadores com indiferença. É observado que grande parte dos idosos percebem que os cuidadores desempenham suas atividades conforme a necessidade individual, porém em se tratando de cuidados básicos como (banho, alimentação, vestir-se, transferência) 100% dos idosos dependentes negam promoção à independência por parte dos cuidadores. Aos atos que consideram importante durante a assistência recebida pelo cuidador, 39% dos não dependentes referiram que a atenção é importante, já os dependentes manifestaram relevância ao carinho com 42%. A instituição oferece atividades ocupacionais é observado aderência de 61% dos idosos independentes e 26% dos dependentes. **CONCLUSÃO:** É possível observar a necessidade de ouvir essas pessoas tornando o cuidado mais humanizado, com intuito de apontar caminhos que contribuam na qualidade da assistência oferecida, preservando o bem-estar para que o cuidado seja visto como uma ação que engloba sentimentos.

## ACOMPANHAMENTO PRECOCE NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM IDOSOS COM DOENÇAS DEGENERATIVAS

Letícia Tiemi Nakamura\*; Soraya Greiziele Gouveia\*\*

[lenakamura25@hotmail.com](mailto:lenakamura25@hotmail.com)

Fisioterapeuta pela Unopar\*

Enfermeira pela Unopar\*\*

**Caracterização do problema:** Muito idosos com doenças degenerativas como o Mal de Alzheimer são encaminhados tardiamente para acompanhamento da equipe técnica como fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga. Acompanhamento este que se inicia numa fase bastante avançada da doença, onde o tratamento tem pouca eficácia e se tem como objetivos, a qualidade de vida do paciente e sua família. O **objetivo** é relatar a dificuldade em encaminhar precocemente os idosos com doenças degenerativas que necessitam de acompanhamento domiciliar. **Descrição da Experiência:** Paciente J.A., 79 anos, com diagnóstico de Mal de Alzheimer há 10 anos, foi encaminhado pelo médico do PSF para tratamento fisioterapêutico há 1 ano e 8 meses atrás. Paciente acamado, não deambula, várias pneumonias de repetição por provável aspiração de alimentos, não fala, totalmente dependente nas AVD's, presença de contraturas e deformidades em membros inferiores e superiores. A equipe PSF e as ACS's fazem visitas regulares para acompanhamento, verificar sinais vitais, orientar e avisar das consultas referenciadas com especialista. Enquanto a fisioterapeuta, realiza visitas semanais com objetivo de orientações para a família, atendimento clínico na parte de fisioterapia respiratória e neurológica. As orientações têm como objetivo prevenir úlceras de decúbito, melhorar a circulação sanguínea, estimular a mudança de posturas e cuidados com a alimentação e higiene. **Recomendações:** Informar toda equipe de PSF, ACS's e familiares sobre a importância e existência do atendimento multidisciplinar precoce em doenças degenerativas através de reuniões e palestras. O nosso objetivo é que cada vez mais se intervenha precocemente no desenvolvimento da doença, para uma melhora na qualidade de vida desse paciente, através de ações entre diferentes equipes na área da saúde.

## A INSERÇÃO DA DISCIPLINA SAÚDE DO IDOSO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Rosana Claudia de Assunção \*, Cesar Junior Aparecido de Carvalho, Denise Albieri Jodas Salvagioni , Gabrielle Jacklin Eler, Adriana Martins Gallo, Juliane Pagliari, Rosangela Cabral, Simone Roecker.

[Rosana.assuncao@ifpr.edu.br](mailto:Rosana.assuncao@ifpr.edu.br)

\*Enfermeira. Prof<sup>a</sup>. do Curso Técnico em Enfermagem - Instituto Federal do Paraná campus Londrina

**Introdução:** O envelhecimento da população é um fenômeno natural, irreversível e mundial, outrora considerado um fenômeno, atualmente faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo e tal fato é tão verdadeiro que se estima para o ano de 2050 cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maior parte delas vivendo em países em desenvolvimento. Com a mudança da pirâmide populacional necessidades surgem, em todos os setores, inclusive na formação dos profissionais independente da área de atuação. **Objetivo:** Relatar a inserção da disciplina Saúde do idoso no curso Técnico em enfermagem do instituto Federal do Paraná campus Londrina. **Método:** Para desenvolver o trabalho foi constituída uma comissão composta por professores do referido curso e uma pedagoga, que tinham a incumbência de revisar o projeto político pedagógico vigente e implementá-lo de tal forma que fosse ao encontro das demandas reais, várias reuniões foram realizadas com o intuito de discutir profundamente todos os componentes curriculares, diversas pesquisas também foram realizadas. As atividades desta comissão ocorreram semanalmente no ano de 2013. Após a consolidação do projeto político pedagógico foi encaminhado aos órgãos competentes para apreciação, sendo aprovado no primeiro semestre de 2014. **Resultados:** Após a elaboração do projeto político pedagógico, muitas alterações ocorreram, porém neste trabalho foi pontuado a disciplina saúde do idoso, que até então não existia, os aspectos do envelhecimento e suas peculiaridades eram abordados no contexto geral não recebendo a devida atenção, assim o aluno não tinha a oportunidade de contextualizar os aspectos do envelhecimento, fato este que tornaria a formação do técnico em enfermagem deficiente não indo ao encontro das demandas reais. **Conclusão:** Faz-se necessário que as instituições formadoras entendam a necessidade imperante de inserir nos curriculum a temática envelhecimento e todas suas particularidades, somente assim poderemos formar para o mundo do trabalho profissionais capacitados para cuidar de todos aqueles que já envelheceram e todos nós que caminhamos neste processo.

## ARTESANATO VOLUNTÁRIO – AÇÃO E DOAÇÃO

Maria Inez Mazzer Barroso, Maria Angela Santini, Genilda Pozzetti Stábile, Fábila Melhado Bera, Luciana Ferreira Alvarez.

Prefeitura Municipal de Londrina - Secretaria Municipal do Idoso

[Idoso.basica@londrina.pr.gov.br](mailto:Idoso.basica@londrina.pr.gov.br)

**Caracterização do problema:** A partir de uma doação de lã e frente à necessidade de idosos que encontram-se em situação de acamados, com a chegada do inverno, pensou-se numa ação voluntária com idosas do Centro de Convivência para a Pessoa Idosa da Região Oeste e Leste de Londrina - CCIs, para suprir essa necessidade. **Objetivo:**relatar uma experiência de trabalho voluntário, envolvendo habilidades manuais e espírito de doação. **Descrição da experiência:** A Secretaria Municipal do Idoso através dos CCIs realizou uma ação voluntária para utilização de uma grande quantidade de doação de lã recebida para produção de artesanato com as idosas frequentadoras dos referidos Centros visando a produção de sapatos, mantas e toucas de lã para serem doados aos idosos acamados das Instituições de Longa permanência – ILPIs com as quais são mantidos convênios e idosos da internação domiciliar do município. As idosas se reuniram semanalmente para a produção, constituindo um novo grupo de trabalho voluntário. O **objetivo do grupo de voluntárias** foi se reunir todas as terças-feiras, com as idosas que já sabiam fazer tricô ou crochê sob orientação quanto à confecção e modelos pré-estabelecidos para produção no local e nas suas residências. O grupo contou com 35 idosas voluntárias que no final de 07 encontros em cada CCI, totalizou 40 dias de produção, sendo 131 pares de sapatos, 75 mantas e 32 toucas de lã, somando um total de 238 peças de lã. Os mesmos foram entregues: no Lar Maria Tereza Vieira, Lar das Vovozinhas e Vovozinhos Gilda Marconi e para os idosos acamados em internação domiciliar da equipe do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina. As voluntárias participaram do processo de entrega, tendo a oportunidade de conhecer a realidade das ILPIs. **Resultados alcançados:** A ação despertou a atenção da mídia que proporcionou ampla divulgação e cobertura. O objetivo proposto foi alcançado e superado, desde o aproveitamento de material que estava sem uso, oportunizando a satisfação das idosas voluntárias em sentir-se valorizadas e úteis com a produção e doação de seu tempo livre. Todo esse trabalho culminou com novas perspectivas para que estas idosas continuem com o grupo de voluntárias. As idosas voluntárias doaram sua energia e criatividade e ganharam em troca o contato humano, a convivência com pessoas diferentes, a oportunidade de aprender coisas novas e a satisfação de se sentir útil e ajudar o próximo.



## ENVELHECIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS DIREITOS SOCIAIS DA PESSOA IDOSA

Alciene de Oliveira Gonçalves\*, Suelen Cristina Cardoso dos Santos.

[alcienegoncalves@gmail.com](mailto:alcienegoncalves@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

**Caracterização do problema:** Dado o acelerado crescimento da população idosa no Brasil, torna-se necessário a criação e aplicabilidade de políticas públicas, ações e espaços que possibilitem um envelhecimento digno e com qualidade de vida a estas pessoas. Os idosos necessitam de orientações a cerca de seus direitos, sociabilidade, atenção à saúde, de modo a promover a sua autonomia e participação ativa na sociedade. Nesse sentido, foi criado o Projeto “Educação, Saúde e os Direitos Sociais: Uma vivência na Associação de Servidores Aposentados da Universidade Federal do Pará-UFPA”. **Objetivo:** Relatar as ações de inclusão social que vêm valorizando a população de aposentados da UFPA, por meio do diálogo, orientações ao acesso à rede de serviços, além de atividades dinamizadoras que garantam a troca de experiências e valorização de saberes. **Descrição da Experiência:** O Projeto é desenvolvido na própria Associação dos Aposentados, localizada nos altos do Setor Recreativo Vadião - UFPA, campus Guamá. Os encontros acontecem semanalmente, às quintas-feiras, de 10h às 12h, onde se reúnem cerca de 120 idosos ao mês, em média 30 por semana, com idades entre 60 a 80 anos, em sua maioria do sexo masculino, bem como, profissionais, estudantes e técnicos para discutir assuntos propostos pelos componentes do grupo. Com base em uma ficha social, aplicada no primeiro semestre de 2014, buscou-se saber quais as temáticas são de interesse dos associados a serem trabalhadas no decorrer das ações, com vista à concretização do projeto. Estão sendo realizadas palestras, elaboração de folders informativos, rodas de conversas, dinâmicas de grupo, reuniões, homenagens em dias comemorativos, orientações, entre outras atividades. Os temas discutidos estão relacionados à saúde, participação social e aos direitos da pessoa idosa como um todo. **Efeitos alcançados e recomendações:** No ano de 2014, até o mês de agosto, foram realizadas 8 palestras, onde foi possível orientar, informar e dinamizar com os aposentados, tornando a Associação um espaço de humanização, troca de experiências e saberes por meio de palestras informativas e educativas, fortalecimento de vínculos afetivos e o empoderamento do idoso como um ser consciente e atuante na sociedade. Observa-se um grupo com uma característica bastante diferenciada do contexto que vive o idoso atualmente, pois, identifica-se este aposentado mais autônomo, participante, atuante e conseqüentemente com uma melhor qualidade de vida.

## QUEM SÃO OS CUIDADORES DE IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO EM USF DE LONDRINA E CAMBÉ, NO PARANÁ

Dagmar Lachner, Daiane Soares de Almeida Ciquinato, Claudia Elisa Cunha Réa, Ana Flavia Valério Timoteo, Juliana Carvalho, Josiane Pasello, Eleonice Baldussi Alves.

[dagmarlachner@gmail.com](mailto:dagmarlachner@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina – PR

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Cambé – PR

Autarquia Municipal de Saúde de Londrina - PR

**Introdução:** O envelhecimento populacional e a situação de cronicidade atual dos brasileiros contribuem para o aumento de idosos com limitações funcionais implicando em necessidade de cuidados constantes. **Objetivo:** Descrever o perfil dos cuidadores de pacientes acamados ou restritos ao domicílio, assistidos por ESF, pois, refletir sobre o cuidado nos leva a avaliar quem cuida e por que cuida. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado com os cuidadores de pacientes idosos restritos ao domicílio assistidos pela equipe da Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade de Saúde de Londrina e duas de Cambé, no norte do Paraná. Dentre os critérios de inclusão, destacaram-se ser cuidador principal ou único, ser cuidador familiar e ser cuidador de paciente acamado ou restrito ao domicílio da área de abrangência das unidades de saúde estudadas. Os dados foram coletados a partir de prontuários e fichas dos Agentes Comunitários de Saúde das microáreas utilizando-se formulário próprio elaborado pelos pesquisadores. As variáveis analisadas foram: grau de parentesco, idade, sexo, escolaridade, tempo dedicado ao paciente e comorbidades associadas. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2014 em um total de 70 cuidadores. Os dados obtidos foram tabulados pelo Programa Microsoft Office Excel e, para análise estatística, utilizou-se o Epi Info Versão 3.3.2. **Resultados:** Verificou-se predomínio de mulheres (78,6%), Filhas (37,1%), Esposas (15,7%), na faixa etária de 50 a 59 anos (28,8%), com escolaridade no nível fundamental (59,6%). Com relação às comorbidades os cuidadores apresentaram: hipertensão arterial (56,1%), doença mental (7,20%), lombalgias (4,90%), diabetes (4,80%), doença cardíaca (2,4%) e não relataram (24,4%). Em relação ao cuidado, os cuidadores dedicam tempo integral. **Conclusão:** Os cuidadores são familiares primordialmente mulheres de meia idade e também com problemas de saúde. Os resultados encontrados revelam a necessidade de uma atenção que contemple o idoso e também o cuidador.

## A DOENÇA DE ALZHEIMER E A PRINCIPAL CAUSA DE DEMÊNCIA NA VIDA DOS IDOSOS E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS SEUS FAMILIARES E CUIDADORES.

Karina Barbosa Pinto

\*, Cesar Junior Aparecido de Carvalho\*\*, Rosana Claudia de Assunção\*\*, Gabrielle Jacklin Eler\*\*, Adriana Gallo\*\*.

[karinab.ext@gmail.com](mailto:karinab.ext@gmail.com)

\*\*Discente do Curso Técnico em Enfermagem – Instituto Federal do Paraná.

\*\*Enfermeiro. Prof. Instituto Federal do Paraná

**Introdução:** A doença de Alzheimer foi descrita pela primeira vez há mais de cem anos. É uma doença Neurodegenerativa e progressiva, essas alterações podem ser provocadas por alterações genéticas e ambientais. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar os aspectos importantes da assistência ao idoso acometido pela doença de Alzheimer e identificar o impacto dessa doença na vida dos cuidadores. O método utilizado foi a revisão da literatura dos últimos dez anos 2002 a 2012. As bases de dados utilizadas foram: National library of Medicine, Scientific Eletronic Library on-line, Literature Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde e Banco de Dados de Enfermagem. Os descritores utilizados foram; Doença de Alzheimer. Cuidador. Assistência ao Idoso. Os critérios de inclusão; artigos disponíveis na íntegra e on line e em português, estar dentro do período estabelecido no estudo e incluir os descritores para compor amostra. **Resultados:** A causa da Doença Alzheimer é desconhecida, apesar de haver várias hipóteses, divididas em três grupos de teorias: teoria genética, teoria infecciosa e teoria tóxica. Descobriu-se também que a doença apresenta três estágios (inicial, intermediário e avançado), sendo que cada estágio é caracterizado por sintomas próprios e cujo reconhecimento é importante, pois os mesmos fornecem dados que podem estabelecer os critérios para organizar um plano de tratamento específico para cada caso. O cuidador responsável pelo doente com Alzheimer tem a responsabilidade de auxiliar na melhoria da qualidade de vida do doente. A rotina do cuidador sofre uma brusca alteração, o que causa no cuidador problemas físicos e emocionais. Ser cuidador por um período muito extenso de tempo pode acarretar à pessoa uma sobrecarga de responsabilidades que poucas pessoas estão preparadas para assumir, comprometendo a qualidade de vida tanto do cuidador como do doente. **Conclusão:** Os estudos sobre o tema são escassos e há pouca coisa sobre os impactos da doença na vida dos cuidadores na literatura, mas fica evidente que a doença de Alzheimer ainda tem pontos desconhecidos e por isso é importante que sejam feitos outros estudos. Para o acadêmico de enfermagem este conhecimento é importante, pois mostra que o profissional deve se atentar a fornecer as informações sem perder de vista que quem continuará o cuidado no domicílio é o próprio familiar e isto é relevante para a qualidade de vida tanto do doente quanto do cuidador.

## TRABALHO COM IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Liz Clara Ribeiro de Campos

[Lizclara12@hotmail.com](mailto:Lizclara12@hotmail.com)

Assistente social - Policlínica Municipal de Londrina

**Introdução:** Com o envelhecimento da população, há o aumento das doenças crônicas e incapacitantes. Entre essas, a doença de Alzheimer (DA) tem maior prevalência. É uma doença cerebral degenerativa com perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas que prejudicam o paciente em suas atividades de vida diária e em seu desempenho social e ocupacional. O desafio que se coloca frente ao DA, refere-se às possibilidades de trabalhos e intervenções que prolonguem a autonomia e melhore o desempenho da memória, e a interação social da pessoa com DA. **Objetivo:** Relatar a experiência de trabalho grupal com idosos com DA. **Descrição da experiência:** O trabalho foi criado em outubro de 2013, envolvendo pacientes atendidos na clínica de Alzheimer, da Policlínica Municipal de Londrina, com o objetivo de desenvolver atividades que pudessem provocar a estimulação cognitiva e a melhoria da qualidade de vida. Com apoio da geriatria selecionou-se pacientes com diagnóstico de DA em fase inicial ou moderada. O trabalho teve por base a metodologia da comunicação unindo atividades de estimulação da memória e de participação social. As atividades foram criadas de acordo com a necessidade e o perfil do grupo. Foram realizados dez encontros, com a participação de 12 pacientes. Esses foram planejados priorizando o cotidiano dos pacientes, de modo que as atividades realizadas no grupo continuassem no ambiente familiar. No decorrer das reuniões eles apresentaram maior envolvimento nas atividades/tarefas, uma vez que ao final do grupo tinham que apresentá-las aos familiares, o produto do trabalho realizado de acordo com sua escolha e habilidades. As atividades promovem a estimulação, proporcionando segurança e superação. **Resultados:** A realização dos trabalhos de uma forma lúdica e leve possibilitou que os pacientes se expressassem e desenvolvessem suas habilidades e potencialidade que muitas vezes julgavam perdidas. Um retorno importante do trabalho foram os depoimentos de familiares que apontaram melhoria no quadro geral do paciente, elevação da autoestima e, melhor comunicação/atitudes no ambiente familiar. A metodologia proposta tem atingido o objetivo do projeto e espera-se que possa contribuir para diminuir a velocidade do avanço da doença. Atualmente, está em funcionamento o terceiro grupo em fase inicial e o grupo denominado de “segunda fase”, para atender aos pacientes que desejarem a continuidade. Prevê-se também a inclusão de outros profissionais no Projeto.

## O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: A POLÍTICA DE GESTÃO DAS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR

Dra. Rosângela Rocio Jarros Rodrigues (jarros@uel.br)  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
CCB/PSI – Área de Psicologia do Trabalho

**Introdução:** Toma parte no imaginário social, a crença de que as pessoas idosas não são produtivas. A partir disso pode ocorrer a impossibilidade de integração do idoso ao mercado de trabalho ou, ainda, quando chega à aposentadoria, os gestores imaginarem que os idosos devem obrigatoriamente parar de trabalhar. Todavia, com o aumento da longevidade e contrariando preconceitos e estereótipos que sustentam essas crenças, o idoso pode e deve escolher se deseja ou não inserir-se no mercado de trabalho. **Método:** Esse é um projeto de pesquisa em desenvolvimento na UEL desde 2013, na área de psicologia organizacional e do trabalho. O tema da pesquisa é Psicologia e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). O método é qualitativo e segue o delineamento da pesquisa documental e histórica. O *corpus* é de domínio público e constitui-se de exemplares editados pela Editora Abril da Revista Exame “As melhores empresas para se trabalhar” no Brasil. É uma revista anual e distribuída em todo território nacional. O período em estudo abrange de 2000 a 2010 e somam 1560 textos que são interpretados segundo a técnica de Análise de Conteúdo. **Objetivo:** identificar as ações que formam a política de gestão de pessoas referente ao idoso pelas melhores empresas para se trabalhar. **Resultados:** Duas ações se destacam no material analisado, a saber, a primeira voltada para a contratação do idoso para o quadro de funcionários e, a segunda, a preparação do idoso para a aposentadoria. Uma ação está voltada para a entrada do idoso na empresa e a outra para aqueles que irão desligar-se dela. Sobre a admissão dos idosos para os cargos na empresa, o aspecto ressaltado é a experiência que eles possuem favorecendo o desenvolvimento da equipe mais jovem. No outro sentido, as empresas tem realizado o programa de preparação para a aposentadoria com intuito de auxiliá-los na elaboração de um novo projeto de vida que inclui os demais interesses para esse momento da vida. **Conclusão:** A saúde mental e emocional reside no desejo e na possibilidade da escolha. Os processos de subjetivação sociais, calcados em modelos de produção capitalística, reiteram a crença do idoso como improdutivo em detrimento de um indivíduo agente. Assim, os modos de enfrentamento dessa realidade passam pela aprendizagem e pela aceitação do desafio que o próprio idoso e, por si a sociedade, devem efetuar para a transformação do modo de significar essa fase da vida.

## A EXPERIÊNCIA DO IDOSO COM A FRATURA DE FÊMUR

Cesar Junior Aparecido de Carvalho\*\*, Silvia Cristina Mangini Bocchi\*\*\*.  
[Cesar.carvalho@ifpr.edu.br](mailto:Cesar.carvalho@ifpr.edu.br)

\*Parte da Tese de Doutorado em Saúde Coletiva- Unesp/Botucatu/SP\*Universidade Estadual Londrina

\*\* Enfermeiro. Prof. Dr. Instituto Federal do Paraná.

\*\*\*Enfermeira. Prof. Phd. Universidade Estadual Paulista/Unesp/Campus Botucatu/SP.

**Introdução:** Nos últimos 30 anos, o Brasil apresentou, aumento significativo, absoluto e relativo, do envelhecimento da população. Ressalta-se que as transformações próprias dos idosos, biológicas, psicológicas e sociais, mandam assistências diferenciadas e específicas sobre esses indivíduos. E neste contexto o país ganhou destaque nos estudos populacionais não só pelo contingente de idosos, mas principalmente pela velocidade de crescimento desse segmento. **Objetivos:** Compreender a experiência do idoso pós-cirúrgico em recuperação no domicílio com fratura de fêmur e, propor um modelo teórico que a representasse **Metodologia:** Trata-se de pesquisa na abordagem qualitativa conduzida na cidade de Londrina, Paraná, Brasil, onde aplicou-se a Grounded Theory, para compor a estratégia de análise e compilação dos dados, a nove sujeitos que se enquadraram na pesquisa, no período de julho a novembro de 2011. **Resultados:** Emergiram quatro subprocessos: surpreendendo-se com a fratura; movendo-se entre a segurança e a insegurança na hospitalização; deparando-se com a iniquidade da rede de atenção do idoso dependente e ao cuidador familiar; superando no domicílio a perda da independência apoiado na família, na religiosidade e na reminiscência. Do realinhamento dos componentes desses subprocessos originou a categoria central e modelo teórico, denominado – entre a segurança e a insegurança no restabelecimento da independência funcional do idoso, após fratura de fêmur: família, religiosidade e reminiscência como apoios para a superação. Para discutir o modelo teórico utilizou-se Interacionismo Simbólico onde identificou-se a suscetibilidade desse idoso à queda seguida de fratura pode estar associada a invisibilidade mental desses eventos, enquanto não se materializaram. Pode-se levantar, também, estudo indicou a vulnerabilidade desse idoso no processo de reabilitação, perpassando desde o atendimento pré-hospitalar, hospitalar e domiciliar. **Conclusão:** O estudo não só sinalizou as fragilidades da rede de atenção à saúde do idoso, nessa situação específica, mas também, ofereceu sugestões que possam subsidiar a planificação municipal de humanização na atenção à saúde do idoso, em cumprimento às Políticas Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em todos os níveis de atenção, principalmente, no que tange a saúde coletiva.

## PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA SEGUNDO REGISTRO NA CADERNETA DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA EM 2013

Juliana de Oliveira Marques, Lauana Bolzani Viana Rosa, Luciane de Oliveira Lopes Tavares, Elaine Campreguer Santos, Graziela Cristina Alves De Moraes, Heloisa Seiko Matsuo Shimabukuro

[juliana.marques@asms.londrina.pr.gov.br](mailto:juliana.marques@asms.londrina.pr.gov.br)

Enfermeiras Prefeitura Municipal de Londrina

**Objetivo:** Conhecer o perfil da população idosa segundo caderneta do idoso no Município de Londrina no ano de 2013. **Método:** Estudo quantitativo dados de duas planilhas tendo como fonte cadernetas preenchidas pelos profissionais de saúde das unidades básicas de Londrina no ano de 2013. A planilha 1 continha as seguintes variáveis: sexo, idade, avaliação das atividades básicas (AVD), avaliação das atividades instrumentais de vida diária (AIVD), patologias referidas, quedas, atividade física, classificação de fragilidade. A planilha 2 além das variáveis sexo, idade, quedas, questionava sobre atividade física sistematizada e critérios de situação de risco para fragilidade Idade ( $\geq 75$  anos), Polipatologias ( $\geq 5$  diagnósticos) Polifarmácia ( $\geq 5$  drogas/dia), Imobilidade parcial ou total, Incontinência urinária ou fecal, Instabilidade postural (quedas de repetição) Incapacidade cognitiva, Idosos com história de internações frequentes e/ou pós-alta hospitalar, Idosos dependentes nas AVD, Insuficiência familiar: Idosos em situação de vulnerabilidade social, tanto nas famílias, como institucionalizados (ILPI). **Resultados:** Foram preenchidas 805 cadernetas, sendo que 424 serviram de fonte para a planilha 1 e 381 para a planilha 2. Idade: 5 cadernetas de idosos menores de 60 anos, 194 de 60 a 64 anos, 190 de 65 a 69 anos, 170 de 70 a 75 anos, 128 de 75 a 79 anos e 118 cadernetas de idosos com mais de 80 anos. Do total de cadernetas 64% e 36% de homens. Observou-se que 42% não referiram queda nos últimos 4 anos, 16% referiram até 2 quedas, 4% de 2 a 3 quedas, 2% mais que 4 quedas e 35% sem informação. Na atividade física 74% não realizavam, 20% referiram realizar e 48% não informaram. Avaliou a situação de fragilização considerando variáveis como idade, ser acamado, quedas, polipatologia. Nesse item observou-se que 4% não apresentavam situação de fragilidade, 34% eram considerados idosos frágeis, 24% em processo de fragilização e 38% sem informação. Na planilha 2, que continha dados de 381 cadernetas, 44% dos idosos não apresentavam nenhum critério de risco para fragilidade, 19% 1 critério de risco, 17% 2 a 4, 2% mais que 5 e 18% sem informação. **Conclusão:** A fragilidade mostrou-se como uma síndrome multidimensional, onde fatores biológicos, psicológicos e sociais se fundem e podem acarretar em uma situação de maior ou menor vulnerabilidade combinado ao perigo de eventos como piora funcional, quedas, etc.

## OFICINA DE EXERCÍCIOS PARA MEMÓRIA

Genilda Pozzetti Stábile, Luciana Ferreira Alvarez, Maria Inez Mazzer Barroso, Maria Angela Santini, Fábila Melhado Bera, genilda7@hotmail.com

Prefeitura Municipal de Londrina -Secretaria Municipal do Idoso-Londrina PR

**Caracterização do problema:** Londrina possui dois Centros de Convivência do Idoso nas Regiões Leste e Oeste, onde são ofertadas diversas atividades de lazer, cultura, esporte, cidadania, psicologia. Observou-se nos dois anos de funcionamento dos Centros de Convivência um grande número de idosos com queixa de problemas de memorização, a partir desta necessidade os profissionais de psicologia e serviço social elaboraram uma proposta de oficina de exercícios para memória. Os estudos comprovam a influência de treinamentos para a memória baseados em exercícios mentais e atualmente existem muitas alternativas para suavizar e contornar as possíveis perdas de memória durante o envelhecimento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada em dois grupos de memória para idosos. **Descrição da experiência:** Foram realizados dez encontros semanais de duas horas cada e participaram em média dez idosos por grupo. As atividades realizadas foram: exercícios sensoriais e cognitivos, dinâmicas de grupo, jogos de mesa, exercícios de concentração, leitura e filmes relacionados ao tema e orientações gerais sobre a influência de práticas saudáveis relacionadas a atividade física e alimentação. Os encontros iniciavam-se com uma conversa livre, seguido da aplicação de exercícios e dinâmicas, finalizando com relaxamento e orientações de atividades para casa. No primeiro encontro os participantes relataram suas dificuldades relacionadas ao tema e no último encontro foi solicitado que avaliassem o resultado dos encontros sobre sua queixa inicial. **Efeitos alcançados e Recomendações:** Os resultados mostraram que os esquecimentos das atividades da vida diária melhoraram, assim como foram relatados melhorias nos relacionamentos interpessoais, sociais e autoestima. Com os exercícios e as técnicas ensinadas os idosos passaram a praticá-las diariamente, interferindo positivamente nos seus processos de atenção, concentração e memorização. **Dificuldades e Desafios:** embora os resultados tenham mostrado melhoria na qualidade de vida, alguns tiveram mais dificuldades na execução das atividades por terem pouco estudo, trazendo como desafio a adaptação para uma nova oficina para idosos analfabetos e semi-alfabetizados.



## PERFIL DE IDOSOS ACAMADOS OU RESTRITOS AO DOMICÍLIO ASSISTIDOS POR UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMBÉ E LONDRINA – PR

Dagmar Lachner\*, Daiane Soares de Almeida Ciquinato, Claudia Elisa da Cunha Réa, Ana Flavia Valério Timóteo, Juliana Carvalho, Josiane Pasello, Eleonice Alves Baldussi.

[dagmarlachner@gmail.com](mailto:dagmarlachner@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina – PR

**Introdução:** Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos. E o aumento no número de doenças crônicas está diretamente relacionado com maior incapacidade funcional. **Objetivo:** Estimar a frequência e o perfil sociodemográfico e de saúde dos idosos acamados ou restritos ao domicílio adscritos a Unidade de Saúde da Família dos municípios de Cambé e Londrina. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa realizado com os idosos acamados ou restritos ao domicílio assistidos pela equipe de saúde da família em uma Unidade de Saúde de Londrina e duas de Cambé, norte do Paraná. Os dados foram levantados a partir de prontuários e fichas dos Agentes Comunitários de Saúde das microareas, utilizando-se um formulário próprio elaborado pelos pesquisadores. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, local de nascimento, estado civil, número de filhos, renda e morbidades. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2014, em um total de 127 idosos com 60 anos ou mais. Os dados obtidos foram tabulados pelo Programa Microsoft Office Excel e para análise estatística utilizou-se o Epi Info Versão 3.3.2. **Resultados:** Verificou-se o predomínio do sexo feminino (66,1%) na população estudada, com idade entre 80 e 89 anos (35,2%), oriundos em sua maioria do estado do Paraná (37,8 %), viúvos (63,0 %), com três filhos em média (25,7%) e renda média de dois salários mínimos (42,9%). Os idosos apresentam como comorbidades principais Hipertensão Arterial (84,1%), Diabetes Mellitus (48,9%) e seqüela de Acidente Vascular Cerebral (27,3%). **Conclusão:** Os resultados encontrados mostram uma população frágil, dependente de serviços de saúde e mecanismos sociais. O grande contingente de idosos restritos ao domicílio, de baixa renda e com diferentes problemas de saúde, reforça a necessidade de incorporação de propostas de promoção e vigilância em saúde do idoso que ultrapassem as fronteiras das unidades de saúde. Considerando a cobertura cada vez maior do Programa Saúde da Família em todo o Brasil, este parece ser uma ferramenta estratégica para o enfrentamento do problema, possibilitando uma adequada atenção a esse grupo de idosos.

## PERFIL DE MORTALIDADE DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA NO PERÍODO DE 2009 A 2013

Roseli da Costa Donato Silva\*, Mauro Akio Tanaka, Rosângela Aurélia Libanori, Marilu Lucia Simoneli, Neusa Assako Ebara, Raquel Cristina Guapo Rocha, Alice M. Moura Almeida

Colaboradora: Maria de Fátima Iwakura Tomimatsu (NIM-PML)

[rcdonato@hotmail.com](mailto:rcdonato@hotmail.com)

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida da população verifica-se uma alta mortalidade entre os idosos e uma mudança gradual no perfil das doenças que são determinantes para a mortalidade, principalmente em idosos mais velhos. **Objetivos:** Analisar as causas básicas de mortalidade na população acima de 60 anos no município de Londrina/PR. **Métodos:** Realizado estudo descritivo com análise das causas de mortalidade em idosos no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. As causas básicas de mortalidade foram classificadas segundo a CID-10 e foram identificadas no Núcleo de Informações em Mortalidade de Londrina. **Resultados:** Foram identificadas 10851 ocorrências de óbitos entre idosos no período investigado, com maior proporção entre os homens (52,32%). As principais causas de mortalidade foram as doenças cardiovasculares (35%), neoplasias (21%) e doenças respiratórias (13%). Apesar das doenças cardiovasculares liderarem, estas apresentaram decréscimo em 2013 se comparado aos anos anteriores. Em relação às neoplasias, os números se mantiveram estáveis no período, sendo o câncer de pulmão o mais prevalente (12,12%). Em relação às doenças metabólicas, especificamente o diabetes com ou sem complicações, observou-se um aumento de 440%, sendo a causa metabólica mais importante e a mais prevalente de 2013. No capítulo referente às causas externas, notou-se que a cada década vivida, o risco de morte por queda dobrou ou triplicou dependendo da faixa etária analisada. Entre as causas infecciosas, a doença de Chagas continua sendo a primeira causa de óbito, porém estando em declínio, enquanto a hepatite viral crônica encontra-se em crescimento (15 casos registrados em 2013 e nenhum em 2009). **Conclusão:** Os resultados demonstraram predomínio de mortalidade em idosos por doenças cardiovasculares. Em relação à mortalidade por causas externas, os óbitos por quedas são crescentes e preocupantes. Verifica-se a necessidade de estratégias de promoção de saúde em populações geriátricas com maior ênfase no controle de fatores de risco cardiovasculares.

## SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE IDOSOS FRENTE A SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Francielly Maioli Ravagnani, Mara Solange Gomes Dellaroza

[Flanikita\\_maioli@hotmail.com](mailto:Flanikita_maioli@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** A percepção sobre a velhice vem se alterando, atualmente, “no entanto, existe uma pequena parcela de idosos sem rendimentos próprios e que não é capaz de atender às suas necessidades básicas. **Objetivo:** desvelar a percepção e sentimentos de idosos frente a sua própria institucionalização. **Método:** Estudo qualitativo desenvolvido em Instituições de Longa Permanência, de Londrina/ Pr. Durante a transcrição das entrevistas, foram utilizados códigos. São eles: “[...]” para significar que uma parte da fala foi excluída. Para manter o anonimato dos sujeitos, os nomes foram substituídos por E1, E2, etc. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, CAAE 21871413.0.0000.5231. **Resultados:** Foram entrevistados 23 idosos com idades entre 60 e 79 anos, 13 mulheres e 10 homens, que estavam institucionalizados até 5 anos. A partir das análises das entrevistas foram identificadas três categorias: dificuldade para prover o cuidado necessário, sentimentos de cuidado e felicidade diante da institucionalização e sentimentos de perda e abandono devido à institucionalização.

**Categoria 1:** Dificuldade para prover o cuidado necessário *E17- [...] Eu não pude ficar sozinha, eu só tive um filho, ele casou e minha nora teve que ir para São Paulo trabalhar.*

A própria transformação social dos últimos anos, são fatores que contribuem para a falta de apoio aos idosos. **Categoria 2:** Sentimentos de cuidado e felicidade diante da institucionalização *E10- [...] Antes ficava sozinho e não tinha nenhum tratamento de saúde [...] Eu fiquei feliz, por que aqui eu sou cuidado, tenho amigos, comida, roupa.*

Podemos observar que relacionamento com amigos, são fatores de proteção para o idoso.

**Categoria 3:** Sentimentos de perda e abandono devido à institucionalização

*E1- [...] Eu não tive escolha eu tive que vim, eu fiquei bem triste e não queria vim, mas não podia fazer nada.*

A percepção da impotência dos idosos frente à tomada de decisão sobre onde morar afetam seus sentimentos.

**Conclusão:** Observou-se que cada idoso reage à institucionalização de maneira individual, com sentimentos positivos e outros negativos. É hoje claro que as ILPs, são sim instrumentos necessários de cuidado ao idoso em situação de extrema vulnerabilidade.

## **PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA DOR EM IDOSOS DA COMUNIDADE**

Gustavo Kendy Camargo Koga, Fabio Montagna Sekiyama, Mariane M. Piscinini, Rafael A. Turrisi, Lesley C. H. Enomoto, André R. Ruiz, Felipe P. Lepre, Henrique T. de Nogueira, Yuri K. C. Yoshizawa, Hingrid C. Alvim, Rafaella B. Alvares, Thais da S. Capello, Patricia L. C. dos S. Silva, Talita S. Santos, Fernanda N. Pedrosa, Francine Nesello, Selma Maffei de Andrade. gustavo01\_koga@hotmail.com  
Universidade Estadual de Londrina/PR

**Introdução:** A dor crônica é uma queixa comum em idosos, implicando em comprometimento da capacidade funcional, diminuição da qualidade de vida e altos custos socioeconômicos. O conhecimento da prevalência e de características da dor fornece informações importantes para adoção de ações voltadas à saúde do idoso.

**Objetivo:** Estimar a prevalência e caracterizar a dor em idosos residentes na área de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Estudo transversal com indivíduos com 60 anos ou mais residentes na área de abrangência de uma UBS de Londrina (PR). A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2012 por meio de entrevistas domiciliares por alunos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, com obtenção de dados socioeconômicos, relacionados à saúde, sobre experiência de dor e de dor crônica (duração maior que seis meses), interferência nas atividades diárias e tratamentos utilizados. Os dados foram tabulados no programa Epi Info. **Resultados:** Foram visitadas 351 casas e excluídas 135 por não haver idoso residente. Das 216 residências restantes, houve 140 perdas por recusas ou não conseguir contato após três tentativas. Foram entrevistados 86 idosos, sendo excluído um por doença de Alzheimer. Houve predomínio do sexo feminino (56,5%). A maioria dos entrevistados referiu ser alfabetizada (83,5%) e utilizar a UBS (84,7%). As prevalências de dor e de dor crônica foram, respectivamente, 70,6% e 56,5% e os locais mais atingidos foram membro inferior, membro superior e região lombar. Observou-se alta prevalência de comorbidades em pessoas com dor crônica (91,7%), principalmente artropatias, hipertensão arterial e diabetes mellitus. A prevalência da dor foi maior em idosos com idade mais avançada ( $p=0,32$ ) e com maior número de doenças associadas ( $p=0,04$ ). As atividades mais frequentemente afetadas foram levantar-se da cama ou da cadeira (65,0%), sono (56,6%), trabalho diário (55,0%), andar (51,6%) e humor (51,6%). Na tentativa de aliviar a dor, a maioria dos idosos faz uso de medicamentos (58,3%). **Conclusão:** A prevalência da dor em idosos é elevada, especialmente em pessoas com idade mais avançada e com doenças crônicas associadas. O impacto nas atividades diárias é significativo, demonstrando que o problema da dor crônica se mostra amplo e exige uma abordagem multidisciplinar.

## CUIDADOR DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: RELATO DE CASO

Priscila C. Camiloti, Kelly Fernanda Higashi

\*Universidade Estadual Londrina

\*\* Alunas projeto GESEN/UDEL

**Caracterização do problema:** Os cuidadores de idosos com demência são responsáveis pela assistência e efetiva realização das atividades cotidianas dos indivíduos. À medida que a doença progride, o cuidador pode vir a apresentar desgaste físico e emocional. **Objetivo:** Relatar o caso de um cuidador de idosos com demência. **Descrição da Experiência:** A senhora M.G.V. de 87 anos, apresenta diagnóstico de Alzheimer, é viúva, mora com sua filha que também é viúva e apresenta muitos problemas de saúde como hipertensão, já teve câncer de mama e tem muitas dores. A filha mora na mesma cidade, mas é casada e trabalha o dia todo. A idosa tem uma cuidadora que fica o dia todo com elas, pois acaba cuidando da filha também, já que ela é incapacitada de fazer algumas atividades diárias. A cuidadora é responsável pelos seguintes cuidados: banho na idosa, preparação das refeições da mãe e filha, realiza os serviços domésticos, curativos e administração da medicação para a mãe e filha. A família fica mais com elas nos fins de semana e feriados, no entanto, a idosa M.G.V. se apegou tanto à cuidadora que quando esta vai para casa, pois tem marido, filhos e netos, a idosa quer ir também. A cuidadora algumas vezes, à leva para sua casa, pois também tem seus afazeres domésticos e a família da cuidadora acaba cuidando a idosa também. **Efeitos e Recomendações:** A sobrecarga do cuidado torna os cuidadores mais vulneráveis a problemas relacionados à saúde. No caso apresentado mostra a necessidade de rodízio de cuidadores e a necessidade do cuidador ter um tempo para o lazer e atividades sociais. Evidencia-se que avaliar e identificar a sobrecarga do cuidador é um aspecto importante para o cuidado com o idoso, uma vez que o excesso de sobrecarga pode comprometer também a qualidade do cuidado e interferir nas relações familiares.

## FREQUENCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Claudiane Pedro Rodrigues, Juleimar Soares Coelho Amorim, Larissa Alessandra Pereira, Luiz Antônio Alves.

[claufisio@yahoo.com.br](mailto:claufisio@yahoo.com.br)

Centro Universitário Filadélfia – UniFil

**Introdução:** O envelhecimento humano condiz com uma diminuição generalizada de suas capacidades funcionais, ocasionando alterações que se tornam fatores agravantes para a instalação de comorbidades e a hospitalização. Não existe um consenso sobre o termo fragilidade, sendo que os critérios utilizados para considerar um idoso frágil é idade superior a 65 anos e a dependência nas atividades de vida diária, podendo este estar institucionalizado ou não. **Objetivo:** Analisar o perfil da fragilidade dos idosos de uma instituição de longa permanência para idosos. **Método:** Trata-se de estudo transversal, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos privada. Os dados foram coletados através de questionários e testes específicos, considerando variáveis sócio-demográficas, antropométricas, comportamentais, situação de saúde e grau de dependência para as atividades de vida diária. Foram incluídos todos os idosos institucionalizados no período de 05 de outubro à 30 de outubro de 2011, de ambos os sexos. Foram excluídos os idosos comprometidos cognitivamente que de acordo com os critérios de Bertolucci, 1994 obtiveram nota inferior a 13 pontos para os analfabetos, 18 pontos para os concluintes de Ensino Fundamental e 26 pontos para os concluintes de Ensino Médio de acordo com o teste Mini Exame do Estado Mental, os ausentes na instituição e os que recusaram-se a participar. As variáveis do estudo foram analisadas pelos testes Qui-Quadrado e Mann-Whitney no programa SPSS 20.0. **Resultados:** Na análise do MEEM aplicado aos 68 idosos, apenas (26,47%) foram aprovados expressos em números reais uma quantidade de 18 idosos (6 mulheres e 12 homens) e destes 50% foram classificados como frágeis (9 idosos), 44,45% como pré-frágil (8 idosos) e 5,55% como não frágil (1 idoso). **Conclusão:** Foi encontrado um alto índice de idosos classificados como frágeis, bem como uma elevada taxa de idosos pré-frágeis ou em processo de fragilização, o que deve alertar para o início de um atendimento especializado para que se previnam os efeitos adversos da fragilidade nestes idosos. Palavras-chaves: fragilidade; envelhecimento, instituição de longa permanência para idosos

## VIVÊNCIAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, UM OLHAR DIFERENCIADO.

Giovanna Marcela Bianchi, Eliana de Fátima Catussi Pinheiro, Elisangela Pinafo, Carla Moretti de Souza.

gihbianchi@hotmail.com

Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes - Paraná, Brasil.

**Caracterização do problema:** A mudança no perfil demográfico no Brasil resultou numa série de fatores que refletem a assistência a pessoa idosa, caracterizado pela mudança na estrutura familiar, indisponibilidade de tempo, inexperiência com cuidados, tais situações podem levar familiares a opção de institucionalização, de modo geral propiciando isolamento social e abandono de familiares. Considerando a maneira como o idoso ingressa na Instituição de Longa Permanência (ILPI) e sua capacidade de adaptação pode comprometer significativamente sua vida. **Objetivo:** Relatar uma experiência de motivação para a vida entre idosos institucionalizados. **Descrição da Experiência:** Através de estágio voluntário e projeto de extensão, os discentes do curso de enfermagem tiveram oportunidade de conviver e realizar atividades com idosos de uma ILPI no município de Bandeirantes-PR. O projeto busca: promover alternativas que mudem a realidade do cotidiano monótono, incentivar a motivação pela vida, resgatar a autoestima, com o enfoque da valorização pessoal destacando qualidade aos anos de vida. **Desenvolvimento:** realização de eventos temáticos como festa junina, teatro, comemoração de datas específica, rodas de viola executada entre acadêmicos e idosos, atividades conjuntas que resultam na integração social, todas essas atividades ficam centradas na formação de vínculo entre os participantes do projeto e idosos, sendo a relevância do trabalho a preservação da dignidade humana. **Efeitos alcançados e Recomendações:** Evidencia-se a partir do trabalho mudança de comportamento dos idosos, aqueles que balbuciavam algumas palavras já fazem parte da roda de viola, o sorriso exposto no rosto a cada visita recebida, as inúmeras histórias contadas. Ao promover atividade lúdica como jogos, por exemplo, demonstram euforia ao ganhar uma partida de “dominó”, confecção de cartazes de colagem é apresentada com orgulho de sua arte. À interação social, os que eram individualistas, passaram a aceitar as pessoas que lá residem, os que tinham tendência retraída, atualmente conseguem expor seus problemas compartilhar sugestões. As ações em saúde como controle da pressão arterial, teste glicêmico, consulta de enfermagem entre outras possibilitam avaliação contínua de seu estado. A condição de vida entre idosos em ILPIs em sua grande maioria retrata melancolia, mudar esse contexto não seria um trabalho simples, porém o que cada um realizar poderá ser muito para aquele que recebe. **Caracterização do problema:** Há um grande número de idosos que precisam do cuidado de seus familiares diariamente. Estes familiares precisam de conhecimentos sobre a evolução das doenças e cuidados terapêuticos, além de apoio psico emocional que nem sempre encontram nos serviços de saúde. O **objetivo** é relatar uma experiência de educação continuada para cuidadores de idosos dementes sobre a assistência a pessoa idosa. **Descrição da Experiência:** O Grupo de Estudo sobre envelhecimento da UEL, a 17ª Regional de Saúde e a Secretária Municipal do Idoso, organizam mensalmente encontros para cuidadores de idosos. **Objetivo dos encontros:** capacitar os cuidadores para atenção de qualidade ao idoso e oferecer apoio psio emocional através da roda de conversa. Os encontros ocorrem sempre na primeira sexta feira do mês em anfiteatro de fácil acesso. A divulgação é realizada pelos meios de comunicação da cidade de Londrina e incluem: comunicação via internet, rede sociais, jornal impresso, rádio, contato pessoal com cuidadores, e comunicação aos serviços de saúde e de atenção ao idoso. A entrada é gratuita e livre a cada encontro. Esta estratégia, busca garantir que os cuidadores tenham livre acesso e máxima participação, na medida em que sua condição de participação permita. Os temas

são os mais variados possíveis: incluindo: noções sobre a doença e terapêutica, orientação fisioterápica sobre a deambulação, orientação fonoaudióloga sobre a oralidade e deglutição, intervenções em distúrbios de comportamento e legislação. A cada encontro é garantido além da palestra um momento intitulado de roda de conversa no qual os participantes partilham suas experiências, dúvidas e anseios. Este momento é mediado pela equipe de docentes e alunos do GESEN. **Efeitos alcançados e Recomendações:** os encontros já estão ocupando um espaço na agenda da saúde e assistência social vinculada a atenção aos idosos. Número de participantes é bastante variado e hoje inclui cuidadores familiares e profissionais, inclusive profissionais de instituições asilares. O desafio é o aumento do número de participantes. Os encontros tem atendido a população que não possuía no momento, um serviço de orientação a cuidadores familiares de idosos de livre acesso. Outro aspecto relevante da experiência é a parceria interinstitucional na organização, divulgação e manutenção da ação, unindo saúde, assistência social e universidade com um objetivo comum.



## PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Jéssica Caroline Goes da Silva\*, Lydiana Pollis Nakasugi

\*[jessicagoes\\_nutri@hotmail.com](mailto:jessicagoes_nutri@hotmail.com)

Unicesumar – Centro Universitário de Maringá

**Objetivo:** Verificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e analisar o Estado Nutricional de pacientes idosos atendidos em um ambulatório de Nutrição.

**Método:** Estudo observacional, com idosos maiores de 60 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, na qual a variável dependente foi o Índice de massa corporal (IMC), e as variáveis independentes: Características sociodemográficas (idade e sexo); dados socioeconômicos (estado civil, escolaridade e renda); indicadores das condições de saúde (história clínica de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e antecedentes familiares); hábitos de vida (atividade física, tabagismo e etilismo). A coleta de dados foi baseada através de análises das fichas clínicas destes pacientes idosos durante o período de outubro de 2007 a abril de 2014. O processamento e análise dos dados foram realizados a partir da análise descritiva das variáveis e análise bivariada através do teste de qui-quadrado, e teste exato de Fischer quando aplicável, por meio do aplicativo estatístico *Statistica* 8.0. Foi considerado significativo quando  $p < 0,05$ . A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNICESUMAR, sob protocolo nº 695.727/2014.

**Resultados:** Por meio deste estudo foi possível observar a prevalência da obesidade (61,5%), seguido do peso adequado (21,9%), excesso de peso e baixo peso (8,3% cada). Em relação às DCNTs a hipertensão arterial foi a doença mais relatada pelos idosos (50,0%), sendo que a maior prevalência foi relatada pelo sexo feminino (75,0%). O estudo também mostrou que a dislipidemia, artrite/artrose e distúrbio tireoideano também são mais frequentes em mulheres, já a diabetes melito e o câncer são prevalentes no sexo masculino 37,5% e 50%, do sexo masculino respectivamente. **Conclusão:** Baseado nesses fatos é possível notar o aumento da obesidade na população idosa com o passar dos anos, mas são necessários mais estudos para correlacioná-la com as DCNTs.

## PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: UM OLHAR PARA QUEM CUIDA.

Franciele C. F. Naves, Rafaela Margonar Moreira

[franciele.naves@saude.londrina.pr.gov.br](mailto:franciele.naves@saude.londrina.pr.gov.br)

Serviço de Atenção Domiciliar do Município de Londrina - PR

**Introdução:** No município de Londrina, a atenção domiciliar aos idosos é desenvolvida, também, pelo Serviço de Atenção Domiciliar – SAD, tendo como objetivo, além da promoção e prevenção da saúde, tratamentos e reabilitação no domicílio, por meio de equipes interdisciplinares. Entre outros critérios, para inclusão do usuário de saúde no SAD é necessária a presença de um cuidador devidamente treinado e capacitado pela instituição referenciadora. Este cuidador e suas vivências demandam atenção por parte dos profissionais do SAD por sofrer diversos impactos e mudanças ao assumir tal responsabilidade. **Objetivo:** Caracterizar o cuidador de pacientes idosos atendidos pelo SAD. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, mediante análise de cadastro social. A coleta de dados ocorreu durante a primeira visita domiciliar das profissionais de serviço social, para conhecimento da realidade sócio-econômica da família. **Resultados:** Foram analisados 45 cuidadores de idosos, sendo 84,44% do gênero feminino e 15,56% do masculino. A maioria casados 71,11 e 20% solteiros, 6,67% divorciados e 2,22% viúvos, com média de idade de 49 anos. Destes, 35,56% possuem ensino fundamental incompleto, seguidos de 17,78% que concluíram o ensino fundamental, 13,33% com ensino médio completo, 8,89% com superior completo, 6,67% sem alfabetização e 17,78% não responderam. Dos cuidadores analisados 44,44% pararam de trabalhar para realizar os cuidados. Recebem algum tipo de ajuda nos cuidados 55,56%. Residem com o paciente 68,89%. Não são remunerados para exercer os cuidados 93,33%. Em relação ao parentesco com o paciente percebeu-se que: 51,11% são filhas, 6,67% são filhos, 13,33% são esposas, 4,44% são esposos, 4,44% são noras, 2,22% são netas, 2,22% são netos, 2,22% são irmãs, 2,22% são sobrinhos e 11,11% são pessoas sem grau de parentesco. **Conclusão:** Com os resultados obtidos pode-se compreender melhor o perfil destes cuidadores e aprimorar as intervenções com os mesmos, o que contribui para ações efetivas, respeitando as particularidades e complexidades das relações familiares que influenciam na forma de cuidar.

## **INCLUSÃO DIGITAL: UMA TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS IDOSOS**

Renato Soares de Aquino \*, Amara Karoleyne Barros Farias\*, Emanuele Valles da Silva\*, Suelen Cristina Cardoso dos Santos\*, Maria Leonice da Silva de Alencar\*\*

[renato-s.a@hotmail.com](mailto:renato-s.a@hotmail.com)

\*Universidade Federal do Pará

\*\*Coordenadora do Programa Universidade da Terceira Idade.

**Caracterização do problema:** O segmento populacional dos idosos cresce de maneira significativa, causado pela queda na taxa de mortalidade e natalidade e a introdução de novas tecnologias por meio da inclusão social em diversas áreas, fomentando governo e sociedade a realizar ações voltadas para a melhor qualidade de vida e garantia dos direitos sociais conforme o Estatuto do Idoso. **Objetivo:** Relatar experiências na perspectiva da educação permanente com idosos de ambos os sexos independentes e ativos que participam da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade que viabiliza a contribuição da inclusão digital. **Descrição da Experiência:** O envelhecimento populacional no Brasil torna-se alvo de estudos e observações a partir do século XX, diante do elevado crescimento na pirâmide etária populacional, o que corrobora para ações voltadas para este segmento. A partir desta nova realidade a Universidade Federal do Pará na década de 90, implanta o Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade vinculada a Faculdade de Serviço Social visando resignificar a velhice, valorizar, empoderar os idosos e facilitar as relações intergeracionais. O Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade desenvolve cinco projetos, dentro os quais o Projeto de Extensão “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas da Graduação da UFPA”, tendo em sua dimensão a Ação Inclusão Digital, em parceria com Instituto de Tecnologia – ITEC, através da Faculdade de Engenharia Elétrica, que busca direcionar os idosos ao acesso à inclusão digital. Desse modo este relato de experiência faz referencia ao projeto Inclusão Digital, que realiza inscrições anualmente com um numero total de 60 participantes. O projeto possibilita realizar atividades teóricas e práticas em laboratórios de informática, oficinas, trabalhos em grupos, novas experiências e aprendizado no campo da tecnologia e consequentemente a sua inclusão social e a melhor qualidade de vida. **Efeitos Alcançados e Recomendações:** Apropriação de novos conhecimentos por meio da tecnologia o qual fortalece as relações sociais a partir da inclusão digital, apresentando melhoria na coordenação motora e cognitiva através da digitação, o exercício de novos papéis sociais, que auxilia em novas amizades, além da garantia do direito de igualdade, de participação, de oportunidade e especialmente o direito de cidadania, fazendo assim uma nova imagem da velhice.

## **A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A VIVÊNCIA NO CUIDADO DOMICILIAR À SAÚDE DA MULHER IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alyni Cristiny Dobkowski\*, Mariana Digieri Cavalheiro\*, Tatiane Tokoshima\*\*, Ana Rita Arrigo Leonel\*\* Célia Maria da Rocha Marandola\*\*\*

E-mail: [alyni.dobkowski@gmail.com](mailto:alyni.dobkowski@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina / PR

\*Enfermeiras residentes em Saúde da Mulher – UEL

\*\*Internas em Enfermagem da UEL

\*\*\*Enfermeira Coordenadora na UBS Novo Bandeirantes – Cambé - e preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

A atenção à saúde da mulher idosa, acima dos 69 anos, é expressa por uma carência de políticas públicas. Muitas delas acabam por não verem a real importância no autocuidado, o que reverbera em uma população feminina envelhecida com altos riscos de desenvolvimento de cânceres, tais como o de mama e o de colo uterino. O objetivo deste relato foi descrever uma experiência de cuidado realizado na atenção primária, com mulheres usuárias do SUS, que apresentavam restrições ao domicílio. A proposta desse cuidado surgiu a partir do olhar humanizado da coordenadora da Unidade Básica de Saúde Novo Bandeirantes – Cambé/PR - às mulheres idosas e de uma agente comunitária de saúde (ACS) ao apontar a fragilidade do comparecimento de uma usuária para realização dos exames de coleta de citologia oncológica e exame clínico das mamas. Levantou-se a hipótese de captação das mulheres com debilidades para avaliar a possibilidade de estender o cuidado à todas que necessitassem e aceitassem o atendimento. Construiu-se, então, uma parceria junto aos demais ACSs, que realizaram a busca ativa dessa população. Ao todo houve 16 mulheres agendadas, destas 5 acamadas foram excluídas após avaliação física (debilidade acentuada), contudo nenhuma deixou de receber orientações de saúde. Percebeu-se que as características das mulheres apresentadas pela equipe eram peculiares, sendo, algumas delas, acima da idade preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do preventivo. Para a coleta, foi realizado um agendamento prévio. A equipe destinada ao trabalho foi composta por uma enfermeira residente em Saúde da Mulher, uma graduanda interna da UEL/PR e a ACS da área. O sentimento de gratidão percebido nas mulheres e o apoio da equipe em saúde foram os efeitos que mais se destacaram mediante o grupo destinado às coletas em domicílios. O apoio e as falas direcionadas ao trabalho encorajava e instigava o grupo a continuar o cuidado com essas mulheres, que, apesar da debilidade, sentiam-se claramente gratas pelo atendimento proporcionado. Percebeu-se inúmeras demandas de saúde com necessidades de acompanhamento mais adequado, porém dependentes de recursos humanos. Destaca-se a possibilidade de inclusão dessas mulheres, que comumente são excluídas das estatísticas de prevenção do câncer ginecológico, devido as limitações de mobilidade ao serviço de saúde. Sugere-se a continuidade dessa estratégia visando propagar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos a este segmento populacional.

## FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana Cristhine Oliveira Barbosa\*, Gabriela de Andrade e Nobrega, Isabela Faria Soares Pinto, Celita Salmaso Trelha, Fernanda Cristiane Melo

[luhbarbosa\\_@hotmail.com](mailto:luhbarbosa_@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina / PR

**Introdução:** Embora não seja resultante exclusivamente do processo de envelhecimento, a fragilidade está relacionada com a idade e os diferentes processos de doenças crônicas, caracterizando uma síndrome multidimensional que aumenta a vulnerabilidade aos fatores estressantes, resultando na diminuição das reservas fisiológicas, com diminuição da eficiência da homeostase e um declínio funcional associado a múltiplas mudanças físicas. O tratamento fisioterapêutico tem apresentado resultados significativos nessa população e a prevenção é a estratégia mais importante para atingir esses objetivos. Considerando que o aumento da longevidade, quando associado à fragilidade, está mais exposto a riscos, entende-se necessária a investigação do tema, para que as ações de saúde sejam planejadas e ofereçam ao idoso melhores condições de vida.

**Objetivo:** Analisar o nível de fragilidade em idosos atendidos pela fisioterapia na atenção primária. **Metodologia:** Estudo descritivo com 35 idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da região central de Londrina/PR. Os participantes foram divididos em dois grupos: fisioterapia domiciliar (FD), com 24 pacientes, e fisioterapia em grupo (FG), com 11 pacientes. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário Versão Brasileira do *Tilburg Frailty Indicator*. **Resultados:** Dos 24 pacientes que realizavam Fisioterapia Domiciliar, oito eram do sexo masculino, com média de idade de 80 anos e média da pontuação final do questionário de 6,3 pontos. Os 11 pacientes participantes da Fisioterapia em Grupo apresentaram média final de 6,0 pontos no questionário, com quatro indivíduos do sexo masculino e média de idade de 73 anos. Os pacientes da Fisioterapia Domiciliar apresentaram no domínio físico média foi de 3,5 pontos, no domínio psicológico média de 1,8 pontos e no domínio social média de 1,0 pontos. Os pacientes participantes de Fisioterapia em Grupo apresentaram no domínio físico média de 3,8 pontos, no domínio psicológico média de 1,7 e no domínio social média de 0,5 pontos. **Conclusão:** Apesar da diferença na quantidade de participantes de cada grupo, os pacientes, independente da forma de intervenção, apresentaram semelhanças em relação ao escore do questionário. Os pacientes incluídos no estudo, de uma forma geral, são considerados idosos frágeis, ressaltando, assim, a importância do cuidado e atenção com essa população para que possam ter melhores condições de vida.

## **PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER CUIDADORA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Digieri Cavalheiro\*, Alyni Cristiny Dobkowski\*, Tatiane Tokoshima\*\*, Ana Rita Arrigo Leonel\*\*, Célia Maria da Rocha Marandola\*\*\*

E-mail: [marianadigieri@hotmail.com](mailto:marianadigieri@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina / PR

\*Enfermeira residente em Saúde da Mulher – UEL

\*\*Interna do curso da graduação em Enfermagem - UEL

\*\*\*Enfermeira Coordenadora na UBS Novo Bandeirantes/Cambé. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

Inúmeras são as demandas apresentadas pelos responsáveis por cuidar de idosos, que na maioria das vezes são familiares do sexo feminino, não sendo diferente no presente relato. Raramente as mulheres cuidadoras procuram os serviços para buscar ações de saúde para si próprias devido ao leque de afazeres destinado à organização da casa e ao cuidado direto à pessoa idosa. O objetivo do presente relato foi descrever a experiência durante a coleta de citologia oncótica no domicílio, oferecida às mulheres, cuidadoras de idosos, impossibilitadas de comparecer à UBS. A proposta desse trabalho surgiu da coordenadora da equipe de saúde da UBS Novo Bandeirantes – Cambé/PR, ao realizar um olhar humanizado voltado àquelas que abdicam, muitas vezes, o auto-cuidado em detrimento do cuidado de seus familiares. As enfermeiras residentes do Curso Multiprofissional em Saúde da Mulher e as graduandas internas da Universidade Estadual de Londrina – UEL, em parceria com os profissionais de saúde da referida UBS ofereceram às cuidadoras de idosos, da área de abrangência, a coleta de citologia oncótica, a orientação sobre o auto-exame/avaliação clínica das mamas. Esta estratégia visou proporcionar o acesso à saúde reprodutiva, a sua dignidade e a prevenção/tratamento da saúde. A captação das mulheres teve o auxílio dos agentes comunitários de saúde (ACS'), ficando a critério de cada uma aceitar ou não o procedimento. Dentre as onze cuidadoras que se disponibilizaram, apenas três realizavam as atividades do cuidado em período integral e apenas uma aceitou, de fato, colher o exame. A coleta domiciliar desta cuidadora aconteceu no mesmo período em que a equipe coletava a citopatologia de idosas restritas ao domicílio, população alvo desta oferta, inicialmente. O material coletado foi enviado para análise. É importante salientar que, além do diagnóstico, o significado atribuído a esse trabalho representa uma extensão do cuidado e um acolhimento proporcionado pela atenção básica, com respeito e dignidade, além de ampliar o olhar dos profissionais envolvidos e a percepção dos mesmos acerca das dificuldades vivenciadas pelos sujeitos das ações em saúde, bem como suas limitações atreladas às questões sociais de difícil solução. Recomenda-se, portanto, que outras ações sejam desenvolvidas com a população de cuidadores de idosos no intuito de favorecer a acessibilidade em ações preventivas.

## A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES NA VIDA DO IDOSO

Ivonete Aparecida de Jesus\*; ÉlvioTonin\*; Karline Fernanda Dias\*.  
ivoneteapj@hotmail.com

\* Alunos do Curso: “Cuidado Integrado à Saúde do Idoso na Atenção Primária do SUS”;  
Profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Florestópolis – Pr.

**Introdução:** Significativas mudanças no modelo de família, historicamente criado e reproduzido, tem levado ao aumento do número de famílias com indivíduos idosos. Considerando esse contexto nos últimos anos o estado, a sociedade e a família tiveram seus papéis estabelecidos dentro do sistema de garantia e defesa dos direitos da pessoa idosa. Dentre as inúmeras determinações preconizadas nos instrumentos legais, tem-se o direito à convivência familiar e comunitária, considerando a importância dos vínculos familiares. A partir dos aspectos expostos, justifica-se o interesse em pesquisar sobre a constituição das relações de vínculos familiares. **Objetivo:** Analisar a importância da manutenção dos vínculos familiares na vida do idoso. **Método:** O presente estudo foi realizado com indivíduos idosos de ambos os gêneros, atendidos no Centro de Convivência de Idosos da cidade de Florestópolis-Pr. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, com roteiro semi-estruturado com questões sobre a importância das relações familiares para o idoso, possíveis causas do rompimento de vínculos entre idosos e seus familiares, e o entendimento do idoso sobre vínculo familiar. **Resultados:** Participaram do estudo 8 idosos, 4 do gênero feminino e 4 do masculino com idade entre 62 e 87 anos. Observou-se que a maioria de idosos residem sozinhos, apesar de possuírem famílias numerosas e os idosos ressaltaram o sentimento de saudade dos familiares. Quanto ao grau de independência nas atividades de vida diária (AVDs) a maioria dos idosos relatou ser independentes para as atividades do dia-a-dia. A maioria relatou problemas de saúde, mas sem relação com o afastamento dos familiares, pois foi relatado bom vínculo familiar e social. Quanto ao entendimento sobre vínculo familiar, alguns não souberam responder, outros relataram que é ter um bom convívio com os familiares, ter um bom relacionamento e ajuda mútua (uns auxiliarem os outros sempre que preciso). **Conclusão:** A manutenção dos vínculos familiares ao longo da vida pode ser considerado um fator de grande importância para um bom processo de senescência, contudo não foi determinante para o mesmo.

## ESTUDO COMPARATIVO DO EQUILÍBRIO E O MEDO DE QUEDAS EM MULHERES PRATICANTES DE KARATÊ E PRATICANTES DE EXERCÍCIOS EM GRUPO

Juliana Patrícia Tonasse, Fernanda Cristiane de Melo  
jutonasse@hotmail.com

*Universidade Estadual de Londrina*

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa vem crescendo significativamente nos últimos anos. O processo de envelhecimento está associado há um período de transformações que geram perdas de algumas capacidades físicas, tais como, flexibilidade, agilidade, coordenação, mobilidade articular e principalmente o equilíbrio, que está relacionado às quedas e a perda de autonomia nas atividades básicas de vida diária. A prática de atividades que visam melhora do equilíbrio, favorece a melhora da capacidade funcional refletindo nas atividades do cotidiano além do aumento da autoconfiança, diminuindo assim os riscos de quedas. **Objetivo:** Comparar o medo de quedas e o equilíbrio entre mulheres praticantes de karatê e exercícios em grupo na comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, analítico e transversal, com uma amostra formada de mulheres praticantes de karatê e praticantes de exercícios na comunidade. Foi realizada uma avaliação por meio de um questionário com informações gerais, prática de atividade física, presença de doenças, uso de medicamentos, menopausa, alteração da acuidade visual, histórico de quedas e fraturas, presença e características de dor. Posteriormente foi aplicado o questionário FES-I (Falls efficacy scale-International) com o objetivo de avaliar o medo de quedas, e o teste TUG (Timed Up and Go) para avaliar o equilíbrio e a mobilidade funcional. **Resultados:** Foram avaliadas 15 mulheres com idade entre 61 e 79 (média de  $69,2 \pm 5,26$ ) anos. Dentre as participantes 8 praticavam karatê e 7 exercícios em grupo na comunidade. Com relação ao medo de quedas entre as participantes de karatê a pontuação variou de 17 a 42 com média de 29,5 e entre as praticantes de exercícios na comunidade de 20 a 44 com média de 28 pontos. O teste TUG foi realizado 2 vezes e foi calculado a média. Dentre as praticantes do karatê o tempo em segundos do teste TUG variou de 5,85 a 8,3 com média 7,1 segundos e entre as participantes de exercícios na comunidade variou de 7,5 a 11 com média de 8,43 segundos. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o medo de quedas entre as participantes do karatê foi maior, em relação às participantes de exercícios em grupo na comunidade, apesar destas apresentarem menor tempo no teste TUG que demonstra melhor equilíbrio e mobilidade funcional.



## OCORRÊNCIA DE QUEDAS E MORBIDADES EM UM GRUPO DE MULHERES DA COMUNIDADE

Júlia Marson Marquioli\*, Bruna Katiely Moreira da Silva, Erika Arakaki, Eliana Aguiar Petri Nahás, Jorge Neto Nahás, Fernanda Cristiane de Melo.

juliamarquioli@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que traz modificações no perfil sócio-demográfico da população e acarreta o aumento de doenças crônico-degenerativas. Em mulheres por volta dos 50 anos torna-se evidente as alterações hormonais que irão culminar com a menopausa e a partir dessa fase a mulher aumenta o risco de apresentar doenças crônico-degenerativas e maior ocorrência de quedas. Assim, conhecer as condições gerais de saúde de mulheres da comunidade torna-se de fundamental importância visando à promoção de um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de quedas e morbidades em um grupo de mulheres da comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, analítico e transversal, com uma amostra formada de mulheres residentes na comunidade. As avaliações foram realizadas no ambulatório de Fisioterapia do Centro de Atendimento Social Ágape – CASA em Londrina-PR. Foi realizada uma avaliação por meio de um questionário com informações gerais e sobre hábitos e as condições de saúde e morbidades, assim como a ocorrência de quedas nos últimos 24 meses relatadas pelas participantes. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina conforme parecer 257/2014. **Resultados:** Foram avaliadas 40 mulheres com idade entre 46 e 79 (média de  $63,05 \pm 8,41$ ) anos, sendo 15 com idade entre 46 e 59 anos e 25 acima de 60 anos. A ocorrência de quedas entre as mulheres não idosas foi de 20% e entre as idosas foi de 27,5%. A partir de tais dados, pode-se observar que para cada 11 mulheres idosas que relataram queda nos últimos 24 meses, 8 mulheres não idosas sofreram queda no mesmo período. Em relação às morbidades, 52,5% das mulheres de ambos os grupos apresentaram alguma doença, sendo as mais frequentes foram: hipertensão arterial (26,7% não idosas e 56% idosas), labirintite (13,3% não idosas e 20% idosas) e diabetes mellitus (6,7% não idosas e 16% idosas) **Conclusão:** Verificou-se neste estudo que a frequência de quedas foi maior em mulheres idosas, e que a presença de morbidades aumenta de acordo com a idade, o que sugere a necessidade de intervenções junto a essa população.

## PRINCIPAIS QUEIXAS DE DOR MÚSCULO-ESQUELÉTICA DE UM GRUPO DE MULHERES DA COMUNIDADE

Fernanda Belle\*, Isabele Ferreira Carvalho Leonel, Nádia Dell Antônio Matroni, Eliana Aguiar Petri Nahás, Jorge Neto Nahás, Fernanda Cristiane de Melo  
*Febelle\_@hotmail.com*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Introdução:** Dor tem sido descrita como uma experiência sensorial e emocional desagradável, que é associada ou descrita em termos de lesão tecidual. Tal manifestação clínica pode estar relacionada a condições biológicas, psicológicas e sociais distintas, sendo que tais variáveis são importantes tanto na geração do quadro como na sua manutenção. Dor é a queixa mais comum em casos de afecções musculoesqueléticas, podendo ocorrer em condições agudas e crônicas, ser localizada ou difusa, decorrer de comprometimento de estruturas articulares, tendíneas, ósseas, dos músculos e de suas fáscia. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência e características da dor músculo-esquelética de um grupo de mulheres da comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, analítico e transversal, com uma amostra formada de mulheres da comunidade. As avaliações foram realizadas no ambulatório de Fisioterapia do Centro de Atendimento Social Ágape – CASA em Londrina-Pr. Foi realizada uma avaliação clínica por meio de um questionário com informações gerais, contendo questões para caracterização das principais queixas de dor músculo-esqueléticas, incluindo local, intensidade e frequência da dor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina conforme parecer 257/2014. **Resultados:** Foram avaliadas 40 mulheres com idade entre 46 e 79 (média de  $63,05 \pm 8,41$ ) anos. Dentre as participantes 77,5% afirmaram sentir algum tipo de dor músculo-esquelética e 22,5% negam sentir qualquer tipo de dor. Os principais locais referidos de dor foram: 32,5% coluna toraco-lombar, 40% membros inferiores e 12,5% membros superiores e 15% em outras regiões do corpo. A média de intensidade da dor avaliada pela Escala Visual Análoga (EVA) foi 6, sendo considerada moderada e a frequência com que a dor se apresenta é de pelo menos uma vez durante a semana. **Conclusão:** Pode-se observar que a dor músculo-esquelética foi relevante e presente no dia-a-dia das mulheres avaliadas. Além disso, a intensidade da dor é incomodo de importância significativa e percebe-se que a dor acomete principalmente os membros inferiores e coluna, o que pode interferir na qualidade de vida dessas mulheres.

## OCORRÊNCIA DE QUEDAS E A RELAÇÃO COM A IDADE EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Ingrid Iyuri Salvador Yoshihara\*, Rafaela Cristina de Almeida, Amanda Paula Ricardo, Fernanda Cristiane de Melo, Eliana Aguiar Petri Nahás, Jorge Neto Nahás.

iyuriyoshi@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** Queda pode ser definida como um evento não intencional que leva a uma mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial. O aumento na expectativa de vida tem levado ao crescimento da população idosa e também de comorbidades. Sendo o envelhecimento um processo dinâmico e progressivo vem acompanhado de alterações do sistema sensorial e motor levando a uma deterioração do equilíbrio postural e torna esta população mais suscetível a quedas sendo que idosas acima de 75 anos correm maior risco. O sexo feminino tem maior predisposição a quedas e isso pode ser justificado pela maior longevidade e fragilidade em relação ao sexo masculino, assim como o fato de morarem sozinhas e estarem mais envolvidas em atividades domésticas. **Objetivos:** Comparar ocorrência de quedas com o aumento da idade em mulheres idosas residentes na comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico, analítico e transversal, com uma amostra formada de mulheres idosas residentes na comunidade. As avaliações foram realizadas no ambulatório de Fisioterapia do Centro de Atendimento Social Ágape – CASA em Londrina-PR. Através de uma avaliação clínica por meio de um questionário, foi investigada a ocorrência de quedas nos últimos 24 meses. Para comparação da ocorrência de quedas quanto à idade, as mulheres foram divididas em Grupo A – mulheres com idade entre 60 e 69 anos e Grupo B – mulheres com idade acima de 70 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina conforme parecer 257/2014. **Resultados:** Foram avaliadas 25 mulheres com idade entre 60 e 79 (média  $68 \pm 6,14$ ) anos, sendo 17 com idade entre 60 e 69 (média  $64,41 \pm 3,37$ ) anos e 8 acima de 70 (média  $75,63 \pm 2,33$ ) anos. Dentre todas as participantes foi observado ocorrência de 44% de quedas nos últimos 24 meses. A ocorrência de quedas entre as mulheres do grupo A foi de 41% e do grupo B 50%. A partir de tais dados, pode-se observar que para cada 1,29 mulheres do grupo B que relataram queda nos últimos 24 meses, apenas 1 mulher do grupo A sofreu queda no mesmo período. **Conclusão:** O presente estudo identificou que há uma relação entre o aumento da idade e a ocorrência de quedas em mulheres idosas residentes na comunidade.

## A APLICAÇÃO DE TESTES DE RASTREIO DE DEMÊNCIA PARA O PÚBLICO DE IDOSOS ANALFABETOS INTERNADOS NUM SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS

Arthur Eugênio Crepaldi Vigatto\*; João Batista Lima Filho\*; Marília Bazan Blanco\*\*  
arthurvigatto@hotmail.com

\*CEGEN - Centro de Excelência a Atenção Geriátrica e Gerontológica.

\*\*UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo aborda uma questão recente e muito importante sobre o envelhecimento, esta é a avaliação cognitiva, através de testes clínicos. Os instrumentos utilizados neste intento se valem das mensurações objetivas de funções cognitivas, podendo contribuir com informações que venham a validar ou descartar um diagnóstico de demência em idosos, doravante, é necessário ponderar que tais instrumentos encontram dificuldades ao serem utilizados em idosos analfabetos, apresentando resultados muito próximos entre o que seria considerado normal e o que poderia ser encarado como patológico. **OBJETIVO:** Averiguar a correlação de dados objetivos e subjetivos provenientes da avaliação neuro-psicológica de idosos analfabetos. **DELINEAMENTO:** Descritivo-Observacional. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 05 instrumentos clínicos para avaliar idosos analfabetos no programa de Cuidados Prolongados, de uma unidade hospitalar, os testes foram: Mini Exame do Estado Mental-MEEM; Teste do Desenho do Relógio-TDR; Bateria de Avaliação Frontal-BAF; Teste de Fluência Verbal; Clinical Dementia Rating-CDR. Participaram do estudo apenas os idosos que possuíam mais de 60 anos, que consentiram em participar e que não estavam totalmente incapacitados de responder aos questionários, pelas suas condições de saúde física e mental, atingindo um N=10, sendo 05 homens e 05 mulheres. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, levando em consideração os escores dos testes e o processo de avaliação. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de 79,9 anos. Os escores obtidos nos testes, foram muito próximos, apesar de 02 participantes já terem sido diagnosticados com DA. O fator analfabetismo teve clara influência na pontuação geral, implicando num rebaixamento da maioria das avaliações. O teste com menor impacto com o analfabetismo foi o CDR, por ser uma avaliação pautada nos relatos de AVDs e AIVDs. Apenas os testes MEEM e CDR faziam alguma referência à desvios de pontuação devido à Depressão, fator que também pode ter interferência, uma vez que 07 participantes faziam uso de antidepressivos. **CONCLUSÃO:** As medidas objetivas que um instrumento de avaliação cognitiva traz, podem sim ajudar muito para que um diagnóstico seja feito com eficiência, contudo, é necessário muito cuidado para apuração e interpretação dos escores, pois, pode haver a influência de outros fatores, como é o caso dos quadros depressivos e da condição de analfabetismo de idosos.

## AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Denise Endo Ougo\*; Eliana F. Catussi Pinheiro\*\*; João Batista Lima Filho\*; Arthur Eugênio Crepaldi Vigatto\*

arthurvigatto@hotmail.com

\*CEGEN - Centro de Excelência a Atenção Geriátrica e Gerontológica.

\*\*UENP - Universidade Estadual Norte do Paraná

**INTRODUÇÃO:** Diante do relevante aumento de internações de idosos conforme histórico evolutivo ao longo dos anos e sua fragilidade física natural, correlacionada com o desafio da reabilitação de suas funções físicas e motoras, faz-se necessário a interação de novas técnicas que possibilitem e monitorem a recuperação desses indivíduos. Nesse contexto este trabalho apresenta a interação da fisioterapia na independência dos idosos avaliando seu estado funcional pela atividade de vida diária – AVD. **OBJETIVO:** Avaliar o estado funcional de idosos internados em uma unidade de cuidados prolongados, através da Escala de Bartel. **DELINEAMENTO:** Descritivo-Observacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com idosos hospitalizados no sistema de Longa Permanência. O instrumento utilizado para a pesquisa foi a Escala de Barthel Modificada aplicada em 52 pacientes internados em um período de 1 ano, avaliando sua evolução na comparação antes e depois da internação, relacionando a atividade de fisioterapia ao tratamento médico em que o paciente idoso foi submetido. Posteriormente os dados foram analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Nos resultados alcançados: os idosos avaliados obtiveram um percentual de melhora na AVD de 60%, buscando o enfoque da melhoria de qualidade de vida em vários aspectos relevantes ao bem-estar destes idosos. Os resultados finais da pesquisa evidenciaram essa considerável evolução, pois na primeira tabulação no momento da internação mensuraram 32% de dependência severa, 3,8% de dependência moderada e 63,5% de dependência leve. No entanto, após aplicado paralelo ao tratamento do hospitalizado técnicas fisioterápicas essa estatística passou para 19,23% de dependência leve e 80,77% de dependência moderada, vindo a eliminar o enquadramento de dependência severa entre a avaliação funcional no momento da internação e após a internação. **CONCLUSÃO:** Por intermédio de tratamentos adequados é possível que pacientes idosos consigam obter uma melhora geral de seu quadro clínico, a utilização de escalas, como é o caso da Escala de Barthel, é uma forma de mensurar e comprovar a validade de um tratamento.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA DE REPOUSO PARA IDOSOS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA**

Aline Cristina Monteiro Ferreira.

[aline.monteiroferreira@gmail.com](mailto:aline.monteiroferreira@gmail.com)

\*Psicóloga Clínica Capil - Londrina, PR.

Sabe-se que o envelhecimento é uma fase da vida que compreende um processo biológico e cultural, mudanças ocorrem drasticamente, seja no âmbito físico assim como no aspecto comportamental. Desta forma, é fundamental trabalhar com os idosos a respeito desta fase do desenvolvimento em que é associada por representações muitas vezes negativas, assim como é necessário oportunizar condições para que habilidades sejam estimuladas, visto que neste período as atividades executadas diminuem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina terapêutica com idosos de uma clínica de repouso particular. As responsáveis pela clínica ofereceram o espaço para o atendimento psicológico para as moradoras da instituição na modalidade de grupo e individual, caso houvesse necessidade. As oficinas aconteceram uma vez por semana com duração de uma hora e meia; o número de participantes variou em algumas semanas devido à condição de saúde das idosas. Os objetivos dos encontros foram: fortalecer os vínculos entre as idosas; estimular funções cognitivas e proporcionar um momento de escuta e expressão de sentimentos. Estes objetivos foram alcançados por meio de atividades práticas, como bingo, colagem e dinâmicas. No primeiro encontro houve apresentação da proposta para as idosas e nos encontros seguintes iniciaram-se de fato as atividades. Um desafio foi oferecer atividades de acordo com as limitações de cada participante, visto que o grupo era heterogêneo. Observou-se ainda que não havia um espaço de diálogo entre elas, este fato dificultou o andamento de algumas atividades em que era necessário interação. Em relação aos efeitos alcançados, observa-se que a oficina ocupa um local na agenda da instituição e as moradoras se organizam para participar; observou-se ainda maior interação entre as moradoras, como por exemplo, manifestação de carinho e elogios entre elas. Em relação às oficinas foi possível observar apontamentos positivos por parte da equipe dirigente da instituição e dos funcionários. Espera-se que com as atividades propostas às idosas possam ter um espaço de escuta e o desenvolvimento de habilidades sociais que provavelmente poderão auxiliar em um melhor convívio entre elas e conseqüentemente maior qualidade de vida.